

**ADIMIR DUARTE DE MORAES**

**MECANISMOS E ESTRATÉGIAS PARA A  
PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO DA  
EMPRESA, CONTRA ROUBOS, FURTOS, FRAUDES E  
DESVIOS INTERNOS**

**INSTITUTO BRASILEIRO DO FUTURO EMPRESÁRIO  
IBRAFEM – SP 2009**

**Adimir Duarte de Moraes**  
**06020011 – 8º Semestre**

**MECANISMOS E ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO DA EMPRESA**

Relatório final apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Administração de Empresas da Faculdade IBRAFEM (Instituto Brasileiro do Futuro Empresário) de Rio das Pedras/ SP, sob a orientação do Prof. MS. Thel Augusto Monteiro como exigência parcial para a conclusão do curso e obtenção do grau de Bacharel em Administração.

**RIO DAS PEDRAS - SP**  
**2009**

*Dedico este trabalho à minha família,  
pela paciência e compreensão, e a  
Deus, pois tua graça tornou tudo isso  
possível.*

*“O que mais preocupa não é o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons.”*

*Martin Luther King*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao grande criador do Universo, fonte de luz e energia inesgotável, o meu Pai Celestial, pois a realização deste trabalho não se fez unicamente pela minha exclusiva dedicação e esforço, mas pela graça e benevolência deste meu Pai, que me concedeu todas as habilidades necessárias para a concretização deste objetivo e que acima de tudo me deu forças, mesmo quando nem eu acreditava que seria capaz.

Às pessoas fundamentais de minha vida, que são muitas, não especificarei nomes seria injusto de minha parte esquecer-se de alguém, mas de certa forma todas estas contribuirão fortalecendo o meu espírito, e por muitas vezes abdicando até mesmo de minha companhia, para que este meu sonho de vida se realizasse não faltou desta compreensão, paciência, incentivo e o apoio incondicional, em especial a minha família.

Aos meus colegas de trabalho pela força, aos meus amigos graduandos, (em especial á Agnaldo de Barros Trevizan), que neste caminho agregaram muito valor ao meu trabalho e minha vida e nesta convivência e troca de experiências tornaram-se parte de minha família, aos mestres que mais do que lições me ensinaram a arte de vencer, me tornaram uma pessoa melhor, em especial ao Prof. MS. José Anísio Marin.

A um anjo em especial, que tem sido minha estrela guia, fonte de minha inspiração e por ter acreditado em mim e em meu sonho.

Ao meu orientador, Profs. Ms. Thel Augusto Monteiro, pelo auxílio nas metodologias e na solução de problemas, e também por acreditar em meu trabalho. A empresa Kopek, na pessoa de Agnaldo Soares, pelo apoio e crédito em minhas competências e habilidades. Como visto a realização e concretização deste trabalho, até hoje um dos maiores sucessos e conquistas de minha vida, porém acredito será o primeiro de muitos outros que virão, não foi unicamente mérito de minha pessoa, mas carrega a contribuição de todas estas pessoas especiais que tive oportunidade de conhecer e conviver.

*A todos,  
Muito Obrigado.*

## LISTA DE SIGLAS

TBO	Trabalho Básico de Obediência
PSIC	Programa de Socialização e Integração Canina
CFTV	Circuito fechado de TV
CIC	Centro de Integração da Cidadania
ARH	Administração dos Recursos Humanos
SJS	Secretaria de Justiça e da Segurança
ONGs	Organizações Não Governamentais
DEC	Divisão de Estatística Criminal
FEE	Fundação de economia e estatística
SSP	Secretaria de Segurança Pública
DGP	Delegacia Geral de Polícia
DAP	Departamento de Administração e Planejamento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MO	Modus Operandi
SENASP	Sistema Nacional de Segurança Pública
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
PIB	Produto Interno Bruto
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
ABESE	Associação Brasileira de Empresas de Segurança Eletrônica
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PMSP	Polícia Militar do Estado de São Paulo
PEL/PM	Pelotão de Polícia Militar
CAD	Centro de Atendimento e Despacho
SIS	Sistema Interno de Segurança

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01:</b> Crimes Contra o Patrimônio, por Tipo Município de São Paulo(1981-2002).....	22
<b>TABELA 02:</b> Justiça e Segurança: Ocorrências Policiais e Inquéritos Policiais Instaurados, São Paulo 2003.....	24
<b>TABELA 03:</b> Justiça e Segurança: Ocorrências Policiais ( Crimes Contra o Patrimônio, são Paulo 2003.....	27
<b>TABELA 04:</b> Distribuição dos Criminosos por Idade, para Algumas Modalidades de Crimes Ocorridos em Marília – 2000.....	37
<b>TABELA 05:</b> Distribuição dos Criminosos por Atividade e Delitos em Marília - 2000.....	39
<b>TABELA 06:</b> Distribuição dos Crimes (Contra a Propriedade e Pessoa) e Suicídio em Marília – 2000.....	40

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01:</b> Distribuição dos Crimes (Contra a Propriedade e Pessoa) e Suicídio em Marília – 2000.....	40
<b>FIGURA 02:</b> Distribuição Semanal dos Crimes Cometidos Contra o Patrimônio e Pessoa em Marília no Ano de 2000.....	41
<b>FIGURA 03:</b> Distribuição Diária dos Delitos Ocorridos em Marília, no Ano de 2000.....	42
<b>FIGURA 04:</b> Participação dos Indiciados em Crimes Contra o Patrimônio, Pessoa e Entorpecentes por faixa Etária/1000hab – Marília – 2000.....	43
<b>FIGURA 05:</b> Diagrama SWOT.....	47
<b>FIGURA 06:</b> Diagrama de ISHIKAWA.....	48
<b>FIGURA 07:</b> Pirâmide de MASLOW.....	51

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01:</b> Sua empresa possui algum tipo de segurança preventiva?.....	56
<b>GRÁFICO 02:</b> Sua já sofreu algum dano causado por atos criminosos?.....	57
<b>GRÁFICO 03:</b> Qual foi a extensão do dano?.....	58
<b>GRÁFICO 04:</b> Este dano comprometeu as operações da empresa?.....	59
<b>GRÁFICO 05:</b> Na sua opinião este dano poderia ser evitado?.....	60
<b>GRÁFICO 06:</b> No caso de ter respondido sim na questão 05?.....	61
<b>GRÁFICO 07:</b> Qual foi a providência imediata da empresa frente a este dano?.....	62
<b>GRÁFICO 08:</b> No caso de sua empresa possuir algum tipo de segurança, este funcionou como o esperado pela sua empresa?.....	63
<b>GRÁFICO 09:</b> A sua segurança é própria ou terceirizada?.....	64
<b>GRÁFICO 10:</b> Na sua opinião as empresas prestadoras de serviço de segurança são confiáveis?.....	65
<b>GRÁFICO 11:</b> Quando do acontecimento de um evento, ao ser acionada esta empresa prestadora de serviço de segurança o atendeu de pronto?.....	66

## RESUMO

Este trabalho disponibiliza a comunidade empresarial um material de referência, auxiliando estes ao traçar um plano estratégico para proteção e preservação do patrimônio de suas empresas. Esclarece-se para os termos deste trabalho, que se entenda por patrimônio da empresa, o conjunto de todos os bens, tangíveis e intangíveis, bem como os recursos humanos envolvidos no processo. Em sua elaboração, tomou-se como princípio de partida a enorme preocupação das empresas de um modo geral em controlar e/ ou minimizar os riscos da perda ou deterioração do patrimônio destas. Foram utilizados 100 (cem) questionários, entrevistas e observação pessoal dos procedimentos e rotinas utilizadas pelas empresas, público alvo desta pesquisa. Tomando-se como objetivo principal de uma forma abrangente, porém sintética, a qualidade e eficiência da prestação destes serviços de segurança á comunidade empresarial, bem como a tipificação do ambiente, cenários e fatores diversos que podem interferir na operacionalidade de qualquer empresa, dando um destaque especial para a ação delituosa, no seu modus operandi. Destacando como esta necessidade é percebida pela comunidade empresarial. É apresentado neste trabalho de forma sugestiva alguns ferramentais administrativos embasados em técnicas e metodologias cientificamente comprovadas, de análise, verificação, planejamento e controle. Destacando o foco para a proteção e preservação do patrimônio, bem como efetivar a implementação de um projeto de segurança na empresa e uma cultura organizacional de segurança.

**Palavras-chave:** preservação; proteção; empresa; serviços.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	VII
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO</b> .....	<b>2</b>
1.2.1 A Empresa.....	2
1.2.2 Situação de Mercado.....	3
1.2.3 Campo de atuação.....	3
1.2.4 Estrutura da empresa .....	3
1.2.5 Sobre o trabalho que a empresa oferece .....	4
1.2.6 Programação: .....	4
1.2.7 Proteção. ....	5
1.2.8 As Vantagens do Treinamento .....	5
<b>1.3 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA</b> .....	<b>6</b>
1.3.1 Objetivo Geral.....	6
1.3.2 Objetivos Específicos .....	6
1.3.3 Justificativa .....	7
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1 As Empresas Prestadoras de Serviço de Segurança</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2 O Mercado da Segurança Privada no Brasil</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3 Das incidências criminosas</b> .....	<b>19</b>
<b>2.3 Do modus Operandi dos criminosos</b> .....	<b>31</b>
<b>2.4 Dos gastos gerados pela criminalidade</b> .....	<b>32</b>
<b>2.5 Do perfil e interesse do agente criminoso</b> .....	<b>33</b>
<b>2.6 Dos mecanismos de Proteção disponíveis</b> .....	<b>44</b>
2.6.1 Da Auditoria .....	44
2.6.2 Das Estratégias .....	44
2.6.3 Análise Estatística dos Riscos .....	45
2.6.4 Análise Swot.....	46
2.6.5 Diagrama de Ishikawa .....	47
<b>2.7. A Importância da segurança na Cultura Organizacional das empresas</b> .....	<b>49</b>
<b>2.8 O fator Qualidade</b> .....	<b>50</b>
<b>2.9 Avaliações das Necessidades da Comunidade Empresarial</b> .....	<b>50</b>
<b>3. METODOLOGIA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>54</b>
<b>3.1 Metodologia</b> .....	<b>54</b>
<b>3.2. Análise e Interpretação dos Dados</b> .....	<b>56</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>68</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>72</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>76</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema segurança empresarial é um assunto por demais abrangente, afinal, uma das principais responsabilidades da administração, deve focar na preservação e na custódia dos bens da empresa.

Existem neste sentido inúmeros ferramentais, que possibilitam ao administrador a utilização de formas e meios eficazes de proteção dos bens da empresa, um destes sem dúvida é a auditoria, uma vez que um sistema contábil sólido e bem estruturado representa uma boa saúde a qualquer empresa.

Mas há que se comentar sobre outros mecanismos de proteção e preservação do patrimônio da empresa, tanto internos como externos, que são tanto ou mais importantes quanto o ferramental da auditoria. Em teoria todo ferramental administrativo tem como objetivo manter a empresa dentro dos limites de organização, legalidade e segurança.

Há ainda a preocupação da gestão dos recursos envolvidos neste processo, um sistema que deve ter uma integração total de todos os seus subsistemas, que devem ser vistos e avaliados como um todo, mas, porém as gestões departamentais poderiam ter as suas responsabilidades delegadas, ou até mesmo terceirizadas.

O controle do acesso de pessoas e materiais na empresa representa uma atividade de vital importância para a segurança da empresa, bem como para a organização do fluxo operacional da empresa. Levando-se em consideração que a portaria é o portão de entrada, é a primeira vista que os clientes (fornecedores e clientes) obtêm da empresa, e pela sua estrutura, disposição e postura, o cliente passa a ter uma visão da organização, ou seja, da parte restante da empresa.

Logo, é interessante que o empresário tome consciência que a porta de entrada de sua empresa é o seu cartão de visitas. Tanto na forma estética, como organizacional, deixando ainda transparecer traços de sua operacionalidade, como confiabilidade e até mesmo posicionamento no mercado.

E este trabalho tem por objeto fornecer ao empresário às

características destes ferramentais e suas vantagens a empresa, fazendo ainda menção às empresas prestadoras destes serviços em suas metodologias e técnicas de atuação.

## **1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO**

### **1.2.1 A Empresa**

A empresa Kopek surgiu da idealização visionária de seu fundador e criador, Agnaldo Soares, que tendo sua formação profissional na Polícia Militar do Estado de São Paulo, onde na aprendizagem com o trabalho com cães, teve despertado o seu amor e dedicação a estes animais. Viu ai então uma oportunidade de negócios, além de estar fazendo o que gostava, poderia ganhar dinheiro<sup>1</sup>.

Começou então ai a sua busca pelo aperfeiçoamento profissional nesta área, tendo trabalhado como comandante do primeiro canil da PM montado na cidade de Piracicaba, permanecendo por mais de 10 anos nesta função, além de executar adestramento residencial e orientação junto à comunidade e aos donos de cães. Foi então que conheceu o Agility, um maravilhoso esporte de agilidade que só pode ser praticado pela dupla “homem e cão”, binômio base da Cinofilia (Cino= cão; filia= amizade).

Esse encontro praticamente revolucionou o trabalho com cães na cidade de Piracicaba e Região passando a ter uma maior participação no trabalho de adestramento por parte dos donos de cães.

O adestrador transformou-se, aos olhos dos donos, em um educador canino.

Com a confiança e satisfação adquirida pelo trabalho realizado, a Kopek conquistou maior estrutura com a aquisição de equipamentos, pistas de Agility, veículo adaptado e aperfeiçoamento humano com os melhores adestradores de cães do Brasil e do mundo. Toda esta bagagem faz da

---

<sup>1</sup> Toda a caracterização da empresa, no que tange a sua estrutura, serviços e todas as informações contidas nestes textos foram coletados pelo autor, em entrevista com o proprietário da empresa, bem como retirado em parte de jornal informativo de publicação de marketing da empresa Kopek.

Kopek a melhor escola de adestradores da região.

### **1.2.2 Situação de Mercado**

A empresa se encontra no momento no mercado em uma situação que se poderia dizer, ou classificar como boa, pois tendo em vista as previsões de que qualquer micro ou pequena empresa não sobrevive mais do que cinco anos no mercado. A empresa em questão, já vem atuando no mercado a mais de 17 anos.

Tendo uma perspectiva de crescimento, visionária, e ainda levando em consideração que o campo em que a empresa atua possibilita crescimentos inovadores em outros segmentos, seguindo a mesma linha de atuação.

Devido às necessidades das pessoas dos tempos atuais, em relação à estabilidade psicossocial para antever às pressões apresentada pela vida cotidiana.

E ai então entra o trabalho com cães. Que vem ajudar os seres humanos a se sintonizarem com a sua serenidade e paz interior. Sem contar ainda as atividades físicas realizadas entre homem e cão. Aumentando a interatividade entre estes.

### **1.2.3 Campo de atuação**

O campo de atuação, a Cinofilia, ou seja, trabalho com cães, mais do isto um trabalho com o ser humano, pois o que a empresa propicia aos seus clientes é muito mais do que apenas adestrar o seu cão, o que possibilita uma maior interação entre homem e cão.

Ensina o ser humano a respeitar e amar os animais, tratando-os como eles merecem serem tratados, como nossos amigos que são.

### **1.2.4 Estrutura da empresa**

A empresa conta atualmente com uma estrutura, que possibilita atender aos clientes de maneira diferenciada, tanto residencial, bem como na sede da própria.

Sua estrutura conta com equipamentos de treinamento: pista de agility,

brinquedos para cães, espaço coberto para dias de chuva, e 20 boxes para estadia dos cães, sem contar que a empresa tem o suporte de ótimos adestradores e orientadores.

### **1.2.5 Sobre o trabalho que a empresa oferece**

A empresa possui uma equipe especializada em adestramento, disponibilidade de vários ambientes de treinamento e lazer para cães, sistema leva e traz 20 boxes para estadia, pistas de agility e um procedimento para controle de carrapatos baseados em técnicas internacionais.

Atualmente a empresa, na pessoa de seu idealizador e proprietário Sr. Aguinaldo Soares tem investido fortemente em alavancar a área de atuação da empresa no mercado, percebendo a grande necessidade dos empresários frente à deficiência do poder público em garantir a estabilidade e segurança a seus empreendimentos.

A empresa Kopek vem tentando de maneira gradual reestruturar toda a sua estratégia operacional, como uma forma de se readaptar ao mercado e as necessidades de seus clientes; com isto em mente o empresário Aguinaldo vem se especializando em gestão e tecnologia de segurança, tendo ainda a iniciativa de estar contratando e buscando experts em gestão de RH e Materiais, e tecnologias, com o intuito de capacitar a empresa para a prestação de excelentes serviços e firmando assim a sua permanência no mercado.

Sendo assim a empresa criou outra ramificação de atividades, oferecendo também a seus clientes o serviço de controle de acesso (entrada e saída de pessoas e materiais) para as empresas, valendo-se de sua estrutura anterior, porém com adaptações técnicas e tecnológicas devido à especialização a que a empresa vem adquirindo.

### **1.2.6 Programação:**

- Treinamento de obediência, socialização iniciação no agility e proteção
- Correção de problemas comportamentais.

Significa que o dono passa a liderar o cão, tornando a convivência mais

agradável e conveniente, permitindo que o animal atenda ao chamado do dono, ande junto nos passeios sem pular e avançar nas pessoas e em outros cães. Outro comportamento como o de estragar objetos em casa também é corrigido.

### **1.2.7 Proteção.**

- Individual. Territorial, familiar e empresarial
- Programa com sistema residencial e de internato.
- Residencial: durante um mês o cão recebe treinamento duas vezes por semana.
- Internato: o cão permanece uma semana sim outra não no centro. O dono o trás na segunda pela manhã e leva embora no Sábado pela manhã.

### **1.2.8 As Vantagens do Treinamento**

- Os cães passam pelo TBO (Trabalho Básico de Obediência) paralelo com o PSIC (Programa de Socialização e Integração Canina);
- Enquanto o cão é adestrado ele é também socializado;
- Participação no trabalho coletivo;
- Participação em eventos;
- Participação em projetos sociais;
- Atividade assistida com animais;
- Cursos com os melhores adestradores do Brasil e do Mundo;
- Equipamentos, pistas, material para proteção;
- Veículo especial para condução de cães;
- Quadra poliesportiva, campo de areia e áreas gramadas;
- Os cães trabalham com uma gama de estímulos positivos;
- Menor preço e fácil localização;
- Maior numero de aulas;
- Trabalho diferenciado cuja participação do dono é o principal foco para um resultado satisfatório;
- Certificado para donos de cães;

- Recebimento do informativo Kopek.

### ***1.3 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA***

A problemática é a necessidade dos empresários assegurarem que o patrimônio de suas empresas além de se multiplicar esteja protegido de possíveis ações do tempo, bem como sinistros de origens diversas.

E ainda a grande dificuldade de encontrar no mercado uma prestadora de serviço, para esta finalidade, com a devida eficiência e conceituação. Uma vez que a contratação destes serviços coloca ou deixa a empresa de certa forma vulnerável, quanto ao seu nível de informação e o sigilo privativo de suas fraquezas e forças. Gerando assim dúvidas na tomada de decisão quanto á exposição ou não a este risco.

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Colocar a disposição destes empresários, uma metodologia referencial para a correta execução, entendimento e interpretação de um planejamento estratégico, quanto ao uso dos ferramentais existentes e disponíveis, visando preservar e proteger os frutos de seu empreendimento, bem como um entendimento de como funcionam operacional e funcionalmente estas prestadoras de serviço; como reconhecer nestas, características qualitativas, estruturais e competências e fornecendo ao contratante destes serviços condições mínimas de selecionar e escolher a prestadora que melhor se adéqüe á sua empresa.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Criar uma cultura organizacional de segurança na empresa;
- Promover a integração com as demais interfaces empresariais.

### 1.3.3 Justificativa

Tendo em vista a preocupação das pessoas em proteger e preservar o seu patrimônio, bem como se protegerem, uma vez que por uma insuficiência parcial, ou políticas estatais de segurança ineficientes do Estado e da União em propiciar estes serviços aos impulsionadores da economia, a classe empresarial, que ao tornarem-se dependentes, acabam por ficarem a mercê de ações criminosas impunes e muitas vezes nem mesmo devidamente apuradas, quanto a suas autorias.

Percebe-se claramente uma grande falha, ou, diga-se de passagem, uma grande oportunidade, que faz surgir inúmeras outras empresas, agindo sobre esta falha, tentando executar estes serviços, muitas vezes de uma forma até diferenciada, mas não tão eficiente, pois estas empresas lucram apaziguando o medo das pessoas. Debate-se muito na atualidade a funcionalidade do Estado nestas questões, principalmente no que diz respeito a propriedade e segurança, reza a carta magna em seu capítulo III, da segurança pública

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I – polícia federal;

II – polícia rodoviária federal;

III – polícia ferroviária federal;

IV – polícias civis;

V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.

(C.F. de 1988, art. 144)

Além disso, no parágrafo sétimo do mesmo artigo ainda diz que: “[a] lei disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades.”

Devido aos fatos observados que sempre houve e haverá problemas entre servidores e servidos, ora porque o usuário se queixa de como é tratado, ora porque os servidores reclamam de como é abordado pelo usuário.

A comunidade empresarial busca cada vez mais, formas de manter e preservar o patrimônio de suas empresas, e até muitas vezes gerando certo

desperdício de recursos contratando prestadoras de serviços, que vem utilizando de má fé, vendendo um serviço ilusório, que em vez de proteger a empresa e seu patrimônio, acabam por expô-la ainda mais ao risco.

Existe uma grande diferença, muitas vezes até paradigmática entre teoria e a realidade prática no que se refere aos modelos interpretativos da implementação das respostas de políticas públicas, que soam muitas vezes ambivalentes e complexas, não suprimindo os interesses nem mesmo da própria união, quiçá então o interesse dos demais.

Neste sentido, o uso adequado do conhecimento de caráter científico na sociedade atual, não só pela sua disposição ou acúmulo de informação, resulta em uma imprescindível oportunidade para a elaboração do desenho e execução de soluções, tanto públicas quanto privadas.

Em busca destes interesses este trabalho busca de forma investigativa, respostas para este problema, que em tempos atuais vem de certa forma gerando inúmeros danos ao empresariado, bem como ao País, pois as empresas são o grande elo movimentador e alavancador da economia do País.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 As Empresas Prestadoras de Serviço de Segurança**

Existe no mercado hoje, uma gama de empresas que prestam todo tipo de serviço relativo à segurança: alarmes, escoltas, transportes, de veículos, monitoramento CFTV, portarias, pessoais e outras.

Em nota no jornal nacional (Rede Globo de Televisão) no mês de março de 2009, uma reportagem sobre segurança pública, foi notificada que para cada agente público de segurança, existem três privados, o que representa um verdadeiro exército, que de certa forma vem ajudando a sociedade em seus anseios pela tão sonhada e esperada segurança.

O homem tentando apaziguar o próprio medo, suprimindo a sua própria liberdade em prol da proteção e segurança, da sua necessidade de controlar e ser controlado, criando confinamentos para si mesmo.

Segundo (GOMES, 2002,apud FERRAZ et al,2005,p.17) em seu artigo “*Industria do Medo*” , diz que segurança não é a mesma coisa que proteção, “... é mais do que uma ordem: significa liberdade”. Portanto, “*estar protegido não significa estar seguro*”.

A natureza humana é de uma complexidade quase que infinita, e os próprios seres humanos percebendo isso, criaram mecanismos de controle e disciplina e delegaram as entidades e/ou pessoas (também convencionadas pela sociedade) para que controlassem e disciplinassem a eles próprios.

De certa forma as instituições, empresas e pessoas vêm no correr do tempo desenvolvendo técnicas e metodologias de defesa, de seus bens e patrimônios, bem como de si mesmas, [...]. Foucault<sup>2</sup> situou as sociedades disciplinares nos séculos XVIII e XIX; atingem seu apogeu no início do século XX.

Elas procedem à organização dos grandes meios de confinamento, [...]. Este autor nos coloca ao entendimento que de certa forma quando as pessoas dispõem de alguns mecanismos de proteção, acabam por limitar a si mesmas, criando prisões invisíveis para si mesmas. Ainda citando Foucault o autor Gilles Deleuze ressalta que,

O indivíduo não cessa de passar de um espaço fechado a outro, cada um com suas leis: primeiro a família, depois a escola ("você não está mais na sua família"), depois a caserna ("você não está mais na escola"), depois a fábrica, de vez em quando o hospital, eventualmente a prisão, que é o meio de confinamento por excelência [...].

(FOUCAULT, apud GILLES DELEUZE, 1992)

Na verdade, o homem em sua busca interminável pelo crescimento e sustentabilidade nunca se preocupou muito com certas condições de organização e da maneira como gerencia a sua vida, Emmanuel Kant (1724-1804) em seu livro, “*Critica da razão Pura*” nos propõe que: “[O] desejo de entender os nossos conhecimentos é tão grande que só detém seus passos quando tropeça em uma contradição claríssima; [...]”

Com o avanço exponencial da informação que dispomos fica claro o grande entrave, que encontramos em administrar o nosso próprio avanço, daí

---

<sup>2</sup> GILLES DELEUZE, POST-SCRIPTUM SOBRE AS SOCIEDADES DE CONTROLE, Conversações: 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992 p. 219-226. Tradução de Peter Pál Pelbart. (...) Grifo nosso.

o aumento de nossas preocupações e nossos medos, a informação caminha a passos largos e nós a passos curtos.

De certa forma esta centralização de poder acabou por inserir as pessoas em verdadeiras prisões sociais, causando o aparecimento de uma diferenciação de classes. E por fim a dominação de umas classes sobre outras. Não se preocupando com a forma ética da execução da justiça, mas com o “Equilíbrio da Balança”, que não chega a ser a total prática do bem, e sim algo convencionado pela maioria.

Como Musashi (1584-1645) ensina no seu livro<sup>3</sup>, existem duas maneiras de ver a mesma coisa, a primeira é através da visão, órgão dos sentidos propriamente dito, vemos unicamente o que esta a nossa frente e a outra é através da percepção, é uma visão além do que esta a nossa frente. E através dos olhos simplesmente isto não é possível, mas através de uma compreensão do que as coisas realmente são e representam.

E assim também nos coloca de forma sutil em seu artigo, Silva e Barbosa “[é] já um truísmo dizer-se que as organizações precisam estar atentas às transformações ambientais.” (Silva & Lima, 2002).

Já Nascimento e Bulganov dizem o seguinte, “[os] gerentes têm a capacidade de dirigir as mudanças, seja pela implementação de receitas prontas, tais como a gestão da qualidade, seja pelo treinamento e condicionamento de pessoal.” (Nascimento & Bulganov, 2006); como então poderemos atingir este nível de know how, somente através do treinamento para que atinjamos certo condicionamento buscando tornar-mos aptos as mudanças, bem como o samurai Musashi disse “[o] caminho esta no treinamento” (Musashi, 1584-1645). Ou seja, só aprendemos algo realmente através do treinamento, a prática e a teoria devem andar juntas.

Peço licença aos leitores, para citar um pequeno trecho da obra de Musashi, que particularmente considero como um pequeno resumo dos ensinamentos contidos em seu livro.

Este é o caminho dos homens que desejam aprender minha estratégia:

---

<sup>3</sup> “O Livro dos Cinco Anéis”, um clássico oriental de estratégia militar escrito por Miyamoto Musashi, um samurai que viveu nos tempos do Japão feudal, e seus ensinamentos o imortalizaram. **Tradução de Marcos Malvezzi**, 8.ed. São Paulo: Madras, 2006.

1. Não pense desonestamente.
  2. O caminho está no treinamento.
  3. Familiarize-se com todas as artes.
  4. Conheça os caminhos de todas as profissões.
  5. Distingua entre ganho e perda nas questões mundanas.
  6. Desenvolva julgamento intuitivo e compreensão de todas as coisas.
  7. Note aquelas coisas que não podem ser vistas.
  8. Preste atenção a tudo, mesmo aparentes baboseiras.
  9. Não faça nada que não tenha utilidade.
- “É importante começar estabelecendo estes princípios no coração, e treinar no Caminho da Estratégia. Se você não ver as coisas em larga escala, terá dificuldade para dominar a estratégia.”

(Musashi, 1584-1645)

O homem até agora tem vivido e sobrevivido com medo e por causa do medo, mas o que seria realmente o medo? O medo é a tênue margem entre a sanidade e a loucura. O que então diferencia o sano do louco? Ou a teoria da prática, ou ainda a potencialidade da efetividade? Nascimento e Bulganov (2006, p.13) defendem, que:

O ambiente institucional é apoiado em três pilares: o regulativo, o normativo e o cognitivo. O primeiro pilar, o regulativo, é legalmente sancionado, formado pelas leis, normas, e punições e recompensas. O segundo, o normativo, é moralmente governado, constituído por valores e normas. O terceiro é o pilar cognitivo, seu suporte é cultural e os pressupostos básicos dão a legitimidade.

(Nascimento & Bulganov, 2006, p. 13)

De maneira bem clara, “Estratégia” é o modo de se fazer a coisa; antes de todas as garantias de vitória; antes aquele que sabe usar as armas que tem em mãos. Para isso é necessário o conhecer do tempo, do ambiente e da natureza, este conhecimento se faz sua execução.

Toda e qualquer empresa que não opere estrategicamente no mercado tendem a fracassar, principalmente as empresas prestadoras de serviços de segurança, que de certa forma exige de seus administradores uma preparação operacional preditiva, já que na maioria das vezes trabalha-se com a visualização de um possível risco futuro, com o intuito de evitá-lo. “Investir em proteção pode significar investir na “**sensação**” de segurança, com muita proteção e nenhuma segurança de fato [...]” (FERRAZ et al, 2005, p.17,**grifo nosso**).

E nem sempre a melhor preparação e as melhores armas serão de

suma importância para garantir a vitória, tanto quanto o conhecer de si próprio e do inimigo. Nascimento e Bulganov, citando MORGAN (1996), apontam que:

Compreender o conceito de ambiente é fundamental para o entendimento da mudança. Dentro do estudo da administração nem sempre o ambiente foi visto como parte importante nas definições dos caminhos tomados pela organização.  
(MORGAN, 1996, apud NASCIMENTO & BULGANOV, 2006, p.03)

Não é objetivo deste trabalho, analisar ou criticar os mecanismos utilizados pelos poderes constituídos para equilibrar a balança da justiça, e nem discutir e nem desvendar a sutileza destes mecanismos pelos quais o Estado cria efeitos de validação de uma classe sobre as outras.<sup>4</sup> Citando (FOUCAULT, 2002) Sinhoretto lembra que:

[Para] Foucault, falar em legitimidade do poder ou direitos legítimos da soberania é uma forma de **mascarar o fato da dominação**, é uma tentativa de olhar para o consenso, quando a natureza das relações é uma luta.  
(SINHORETTO, 2005, **grifo nosso**)

Desde os primórdios, quando se convencionou que a convivência em grupos aumentaria o nível de satisfação da maioria das necessidades básicas comuns a todos os indivíduos. Tais como sobrevivência, alimentação, moradia e proteção.

Viu-se a necessidade de criar mecanismos que validassem esta associação de indivíduos em um mesmo lócus. Surgindo, então a centralização do poder, a priori só os mais fortes o detinham.

Segundo Pacheco de Lima<sup>5</sup>

Viver em sociedade pressupõe participar do contrato social em que os três atores - Estado, Governo e Sociedade - firmam um termo de convívio. Os conflitos são inerentes ao público e ao privado, ao governante e aos governados, à sociedade civil e à política.

(LIMA, 2005, p. 95-96)

---

<sup>4</sup> Como dito e aprendido nas aulas de Economia Internacional com prof. Valdir I. Dainez em uma referência aos princípios do capitalismo, “o egoísmo individual na busca da maximização de lucros pode e reflete na coletividade com um ícone positivo para o bem comum.”

<sup>5</sup> 1 Docente da UniFil e da Faculdade Uninorte. Sociólogo e filósofo. Educador social. Assessor de ONGs. Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente do município de Cambé-PR.

Em plena era do conhecimento, depois da humanidade ter sobrevivido a inúmeras intempéries: Guerras; explorações; escravismo; e inúmeras revoluções sociais e intelectuais. Permanece ainda, intrínseco na consciência do ser humano em dias atuais, mesmo que disseminada, a conceituação do poder e suas facetas.

Falando em Brasil, principalmente com relação ao Direito, não é de outra forma que se atua. Ou seja, quando a sociedade convencionou e aceitou como ideal esta forma de ordenar a sociedade, considerou que todos os indivíduos da sociedade deveriam se submeter a esta dominação, e criou-se mecanismos para educar as pessoas para tornarem-se condescendentes e submissas, de tal forma que ainda hoje é intrínseco nas pessoas este modelo mental de sociedade.

A arquitetura e o urbanismo não serão capazes de absorver formas de proteção que possam auxiliar na segurança social e individual nas nossas cidades, a menos que seja possível resgatar **“uma regra elementar: não existe liberdade, nem democracia, nem desenvolvimento econômico estável sem segurança. E segurança (de uma cidade, de um povo, de uma nação) pressupõe justiça social, bem estar e solidariedade (...)”**

(FERRAZ et al, 2006, p.17,**grifos nosso**)

Esta prisão social em que as pessoas estão inseridas, é que faz aumentar as diferenças das classes sociais. E este olhar e não ver, ouvir e não entender pode fazer com que seja, ou constitua uma barreira para a aplicação deste projeto.

Ao mesmo tempo em que vislumbra a crescente carência e apelo da sociedade pela sua não falência.

A esse respeito, (ARAÚJO, 1999) assim se refere quanto à informação:

No contexto das práticas sociais, a informação é um elemento de fundamental importância, pois é por meio do intercâmbio informacional que os sujeitos sociais se comunicam e tomam conhecimento de seus direitos e deveres e, a partir deste momento, tomam decisões sobre as suas vidas, seja de forma individual, seja de forma coletiva. Assim, ao participarem de circuitos comunicacionais, os sujeitos sociais constroem as práticas informacionais.

Estas podem ser conceituadas como ações de recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem em circuitos comunicacionais que ocorrem nas formações

sociais.

Consideramos que a construção da cidadania ou de práticas de cidadania passa necessariamente pela questão do acesso e uso da informação, pois tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, como a implementação dos deveres do cidadão dependem fundamentalmente do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres.

(ARAUJO, 1999, p 05)

Se o poder emana da sociedade, os benefícios de sua utilização deveriam estar voltados para a sociedade e não contra ela. Mas como controlar as muitas mãos invisíveis que movimentam a máquina? Segundo Deleuze(1992) “[a] corrupção ganha aí uma nova potência. O serviço de vendas tornou-se o centro ou a “alma” da empresa. [...]. O marketing é agora um instrumento de controle social, e forma a raça imprudente de nossos senhores.”

Como disse Adam Smith (1723-1790), a riqueza de um povo se mensura pela sua capacidade de força de trabalho e pelo seu conhecimento<sup>6</sup>.

Uma pessoa só pode adquirir conhecimento através da educação<sup>7</sup>, e este projeto tem por objeto educar pessoas, torná-las conscientes, dar-lhes de forma concisa e explícita, a consciência de direitos e deveres, e da sua real posição na sociedade.

Percebendo esta característica e porque não dizer necessidade do ser humano, Gilles Deleuze, em seu artigo “Post- Scriptum Sobre as Sociedades de Controle”, diz que:

O princípio modulador do "salário por mérito" tenta própria Educação nacional: com efeito, assim como a empresa substitui a fábrica, a formação permanente tende a substituir a escola, e o controle contínuo substitui o exame. Este é o meio mais garantido de entregar a escola à empresa.

(GILLES DELEUSE, 1992, p.02)

Em seu trabalho, “Informação Estatística e Cidadania” LARA ET al. (2007 p.02) diz que, “a informação pública é dever do Estado e direito da

---

<sup>6</sup> Adam Smith define muito bem a respeito da riqueza dos povos em seu livro a RIQUEZA DAS NAÇÕES,

<sup>7</sup> No seu artigo 205 a Constituição Federal de 1988, diz: “A educação, direito de todos e dever do Estado e dever da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

população, constituindo-se em um dos elementos indispensáveis ao exercício pleno da cidadania”. E seu estudo se resume em explicitar a complexidade e natureza da informação e as falhas no entendimento e assimilação pelo usuário. Prezando em suma pela qualidade desta informação e sua decodificação.

Já para LIRA (2007), “o foco principal dos estudos está nos aspectos cognitivos e afetivos que interferem na busca e no uso da informação; a relevância das experiências individuais; o indivíduo como um ser humano ativo e criativo”.

O caso é que, dever do Estado ou não, a informação é necessária para o usuário, que dentro da sua carência, a intervenção do Estado se fará obrigatória, uma vez que esta intervenção irá equilibrar novamente o estado da ordem. Segundo SANTOS & KASSOUF<sup>8</sup>(2006) em seu artigo a “Economia e Criminalidade no Brasil: Evidências Empíricas”,

“A criminalidade é um problema social, político e econômico que tem se agravado dia após dia no Brasil e que, crescentemente, afeta a vida de seus cidadãos por impor fortes restrições econômicas e sociais, bem como uma generalizada sensação de medo e insegurança.”

(SANTOS & KASSOUF, 2006,p.02)

Uma vez que para isso há que se ter certa ordenação social, onde estes preceitos sejam devidamente seguidos, sobre isso o autor do artigo “Três fórmulas para compreender “o suicídio” de Durkhem”, Ricardo Rodrigues Teixeira citando (Berger & Luckmann, 1974, p.76-7), nos coloca uma definição do que seria a ordem social, de acordo com o pensamento durkheimiano:

A ordem social não faz parte da ‘natureza das coisas’ e não pode ser derivada das ‘leis da natureza’<sup>4</sup>. A ordem social existe unicamente como produto da atividade humana. (...) Tanto em sua gênese (ordem social resultante da atividade humana passada) quanto em sua existência em qualquer

---

<sup>8</sup> Artigo que compõe a dissertação defendida no Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ, Universidade de São Paulo, pelo primeiro autor sob a orientação do segundo.

† Professor do Departamento de Economia, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. E-mail para contato: marcejustus@yahoo.com.br

‡ Professora Titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luis de Queiroz”, Universidade de São Paulo. E-mail para contato: alkassou@esalq.usp.br

instante do tempo (a ordem social só existe na medida em que a atividade humana continua a produzi-la), ela é um produto humano. Embora os produtos sociais da exteriorização humana tenham um caráter sui generis, por oposição ao seu contexto orgânico e ambiental, é importante acentuar que a exteriorização enquanto tal é uma necessidade antropológica. (...)

(Berger & Luckmann, 1974, p.76-7, apud Teixeira, p 05)

O próprio homem vem conscientizando que é necessário mudar a sua maneira como vem formulando o ambiente em que vive, e conseqüentemente a maneira como vem sofrendo as conseqüências advindas deste ordenamento. Neste sentido, o pensamento de Durkheim vem nortear os desejos expressados pelo homem na sua busca.

[...] O ser humano é impossível em uma esfera fechada de interioridade quiescente. O ser humano tem de estar continuamente se exteriorizando na atividade. Esta necessidade antropológica funda-se no equipamento biológico do homem. A inerente instabilidade do organismo humano obriga o homem a fornecer a si mesmo um ambiente estável para sua conduta. O próprio homem tem de especializar e dirigir seus impulsos. Estes fatos biológicos servem de premissas necessárias para a produção da ordem social. Em outras palavras, embora nenhuma ordem social existente pode ser derivada de dados biológicos, a necessidade da ordem social enquanto tal provém do equipamento biológico do homem.

(Berger & Luckmann, 1974, p.76-7, apud Teixeira, p 05)

De acordo com SINHORETTO (2005), em seu trabalho com uma pesquisa observatória de situações que envolviam a interação dos usuários do serviço com as autoridades públicas, quanto à questão social do acesso a justiça e a segurança, em um programa governamental desenvolvido em São Paulo (Brasil). O CIC (Centro de Integração da Cidadania).

Com este trabalho a autora visa melhorar o acesso aos serviços de justiça e segurança, principalmente aos integrantes da população periféricas, onde estas pessoas são mais discriminadas, e sofrem com os descasos das autoridades e pela falta ou deficiência de informação.

Segundo (LIRA, 2007) “[o] nível de satisfação ou insatisfação pode ser influenciado pela avaliação do desempenho que está diretamente ligada à qualidade da informação”. De acordo com o nível de necessidade do indivíduo, a busca pela informação se dá por uma interação de vários

elementos cognitivos, emocionais e situacionais do ambiente e com o próprio indivíduo. Que a partir de uma filtragem de percepção, é que se estabelecem critérios para a utilização desta informação, tomando-se como base os conhecimentos deste indivíduo cognitivo, de suas experiências passadas, e da própria situação de necessidade, em que este se encontra no momento.

Como vivemos em um país democrático, a base de uma cultura da informação e segurança deveria ser a sua democratização, mediante a abertura de canais diretos de comunicação e respeito às normas, procedimentos, dados, fatos acontecimentos e resoluções que afetem a comunidade, tanto direta como indiretamente.

O que se vê, é um descaso geral ou fragmentado por esta institucionalização de um direito da sociedade, que em parte não é respeitado e nem cultuado. Mas, onde está esta falha? No lado que reprime, ou no lado que se omite? Ambos têm a sua parcela de culpa, um porque aceita passivamente e o outro por ser autoritário.

Neste cenário começam a surgir as empresas privadas de prestação de serviços de segurança, no intuito de suprir um interesse crescente, principalmente da comunidade empresarial, no sentido de garantir a incolumidade destes e de seu patrimônio.

Prevalecendo ainda a lei do mais forte, do mais apto, do mais adaptável, mesmo que hoje de uma forma mais dissimulada, ou seria mascarada, fantasiada pela beleza da superior diplomacia falada e escrita, pelos organismos de poder do Estado.

Perdendo-se então toda a sabedoria contida nos estudos dos grandes mestres da humanidade, para uma arquivologia poética da história. Então se pergunta onde permeia a ética dentro desta sociedade corrompida e omissa, só mesmo pelo interesse pessoal e egoísta, pela conquista de novos horizontes.

Num ambiente altamente capitalista como o nosso, este egoísmo, pelo poder e sucesso, pode e até vem refletir-se em um bem estar social para a sociedade. Mesmo que aparentemente subjetivo.

Confúcio em seu livro “El arte de La Estratégia”, traduzido do inglês para a língua espanhola, diz:

El mejor medio para alcanzar las virtudes de la justicia y la equidad consisten en dominar las pasiones. Quien se deja dominar por las pasiones es muy difícil que obre con justicia y equidad.

(CONFÚCIO, 551 Ac)

Porém se na política a ética vem sendo colocada na berlinda, no mundo do trabalho ela é um pré-requisito do profissional moderno. Mas, afinal, o que é atuar de maneira ética? Seguir um determinado conjunto de valores fundamentais?

Não só as empresas, mas o mercado em si hoje já está exigindo uma consolidação ética na ação das pessoas em geral; estas práticas vem se tornando cada vez um diferencial competitivo.

Tanto, mais quando se fala em empresas prestadoras de serviços de segurança, as quais têm por obrigação a proteção e preservação do patrimônio das empresas contratantes, estas, para que sua permanência seja pródiga neste mercado instável e cheio de concorrências, devem primar estritamente pela postura ética frente aos seus clientes.

## ***2.2 O Mercado da Segurança Privada no Brasil***

Segundo dados da (ABESE, 2008) No Brasil existem mais de oito mil empresas no segmento de sistemas de segurança eletrônica. O setor gera 100 mil empregos diretos e 1 milhão indiretos no país. Nos últimos nove anos, o mercado cresceu com taxas médias de 13% e movimentou US\$ 1,2 bilhão.

Entretanto, o segmento sofre com escassez de profissionais especializados. Só a região Sudeste representa 58% do mercado nacional.

Segundo (IBGE, 2008), existe cerca de 450 mil imóveis monitorados por sistemas eletrônicos de alarmes, o que corresponde a 7% de um total de 6 milhões de imóveis com possibilidade de receberem sistemas de alarmes monitorados. As tendências mundiais apontam positivamente para 2009, em consequência, abrirá mais vagas de emprego na área.

As estatísticas defendem que a cada 100 tentativas de furtos em estabelecimentos com sistemas de alarme, sejam unidades comerciais ou residenciais, em 94% dos casos essas tentativas são fracassadas. E que a

quantidade de bens roubados em estabelecimentos sem alarmes é dez vezes maior que as lojas que dispõem de segurança. Conforme a Abese, Mais de 3 milhões de imóveis comerciais e residenciais em todo o Brasil já contam com dispositivos básicos de segurança eletrônica ,porém considera este número baixo, visto que o Brasil tem 49,1 milhões de imóveis, nas contas do IBGE.

### ***2.3 Das incidências criminosas***

O fenômeno da delinqüência criminosa e suas problemáticas como a violência e a vitimização, são discutida em inúmeros trabalhos de segurança pública e privada.

Para Durkheim<sup>9</sup>, o crime pode ser considerado como um fenômeno social normal, uma vez que em toda sociedade, certo numero de crimes é cometido, porém o considera como uma ruptura com a consciência coletiva, razão pela qual sofre punição penal. (Tavares dos Santos 2004, pg. 03). Sendo assim para Durkheim, também certa taxa de suicídios pode ser considerada normal.

Nos tempos de hoje isso vem gerando um conflito controverso e polêmico. De acordo com Giddens, “[entre] os conflitos sociais, crescem os fenômenos da violência difusa e as dificuldades das sociedades e dos Estados contemporâneos em enfrentá-los” (Giddens,1966, apud Tavares dos Santos 2004, p.03).

Devido ao rápido crescimento populacional, e a falta de planejamento estrutural nas grandes metrópoles a criminalidade vem deixando de ser uma mera sensação, e o medo vem tornando-se cada dia mais ativo e presente na vida cotidiana de todas as classes sociais. Gerando assim, uma insatisfação por parte da comunidade em geral, pela constante visualização da ineficácia dos sistemas estatais de controle da violência.

Prevenir o crime é o grande objetivo de todos os segmentos interessados no bem-estar da humanidade (qualidade de vida) e de todas as ciências ligadas à moderna criminologia, que vêem a criminalidade de forma global, como consequência da atuação conjunta dos seus componentes (o

---

<sup>9</sup> Ver, DURKHEIM, E. *Emile Durkheim: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1978.

ofensor, ofendido e comunidade) e sob a influência de fatores sócio-econômicos, políticos, culturais, etc.

De tal forma que esta omissão por parte da sociedade vem privilegiando estes acontecimentos. O mesmo autor, Tavares dos Santos (2004) citando Diaz, 1989, o qual nos coloca que “[Somos] células em uma sociedade de massas. “A globalização é celular”, pois a “multidão solitária” vive em uma pluralidade de códigos de conduta (Diaz, 1989:89-91, apud Tavares dos Santos 2004, p. 04). Ainda, Diaz, 1989:37, diz que “A realidade pós-moderna assume a existência de conflitos irresolúveis”. Tornando a vivência incerta e decadente, uma das facetas do mundo capitalista da atualidade.

A verdadeira compreensão da dinâmica criminal não significa detectar os espaços de crimes/criminosos e suas características, mas em entender os processos operacionais do crime para tentar antecipar-se a ele, prevenindo a sua ocorrência.

Além do esfalecimento das relações sociais, a sociedade vem fragmentando-se e segmentando-se, seus valores sociais não são mais reconhecidos e nem aceitos pela coletividade. E com esta crise dos sistemas de controle, as empresas privadas vêm tomando espaço num mercado crescente, onde a violência acaba por gerar lucros, juntamente com os prejuízos.

É fato, que a fome, a desigualdade e a exclusão social, e ainda a impunidade são alguns fatores condicionantes para o crescente aumento da criminalidade e da violência no país. De acordo com Ferraz (2005):

As estratégias espaciais de proteção e segurança contra a violência nas grandes cidades têm provocado alterações significativas nas relações sociais e espaciais urbanas intensificando, por movimentos de individuação, exclusão e anulação do OUTRO, a desconsideração, ou o desrespeito, pelo direito coletivo sobre os espaços públicos.

( FERRAZ et al, 2005,p.01)<sup>10</sup>

Qualquer que seja a atitude por parte da sociedade em combater a criminalidade, sem levar em conta estes fatores, tende ao fracasso. A própria

---

<sup>10</sup> Autora: Profª Drª do Depto de Arquitetura, Universidade Federal Fluminense: sonia\_tferraz@uol.com.br / arqviol@vm.uff.br

Constituição federal, com todas as suas linhas magnificamente bem redigidas, deixa lacunas, quanto ao tratamento das pessoas em igualdade de direitos e deveres. Teoria é magnífica no papel, mas daí para a prática no dia-a-dia, na dura e crua realidade da sociedade brasileira é outra coisa.

Preocupa-se mais com a correção e punição do que com a prevenção propriamente dita. Sem contar que o sistema prisional e sócio-educativo, no país, vem passando por uma crise demonstrando claramente não estar preparado para os acontecimentos atuais, e estes reflexos vem sendo sentido pela sociedade. Ainda citando Ferraz o qual nos aponta que: “Segundo a mídia<sup>11</sup> e diversas estatísticas oficiais relacionadas à violência, são os crimes contra o patrimônio como os que mais crescem nos grandes centros urbanos, principalmente na região sudeste”. (FERRAZ et al, 2005, p.02).

Tomando como exemplo o Rio Grande do Sul, ocorrem em torno de 700 mil delitos por ano: a polícia encaminha para o Ministério Público em torno de 300 mil inquéritos, procedimentos e termos circunstanciados; o Ministério Público consegue denunciar aproximadamente 35 mil; o Poder Judiciário consegue condenar, ou fazer um encaminhamento para pena, às vezes até nem é de reclusão, mas é alguma medida social, em torno de 6 a 8 mil.<sup>12</sup>

Se levarmos em consideração que, colocando de maneira percentual deste total somente 27,93% são denunciados pelo Ministério Público, e destes 27,93% , 11,63% são devidamente penalizados, ou encaminhados para pena.

Se considerarmos ainda o total as denúncias representam apenas 5% e a punição para estes representam uma variante de 0,86% a 1,14%. É com certeza estatisticamente uma resposta muito vaga para a sociedade.

Nos demais estados do país a situação não é diferente. Levando-se ainda em consideração que um percentual de delitos não são computados estatisticamente, simplesmente pelo seu não registro nos órgãos competentes, porém que concerteza causam danos mensuráveis á pessoa e ao patrimônio.

Para melhor ilustrarmos a caótica situação, vejamos a análise de

---

<sup>11</sup> Revista ISTO É, ed 1834, 01/12/2004, pg. 99, apud FERRAZ et al, 2005, p.02.

<sup>12</sup> Fontes: Dados Secretaria da Justiça e da Segurança / Divisão de Estatística Criminal - DEC  
População: Fundação de Economia e Estatística - FEE

algumas tabelas, onde estão representados os registros de delitos no Estado de São Paulo.

**TABELA 01**

**Crimes Contra o Patrimônio, por Tipo  
Município de São Paulo<sup>13</sup>  
1981-2002**

Anos	Furtos/Tentativas			Roubos/Tentativas			Estelionatos	Outros	Total
	Veículos	Outros	Total	Veículos	Outros	Total			
1981	...	...	87.187	...	...	28.538	5.025	13.520	134.270
1982	...	...	89.599	...	...	26.035	5.575	11.423	132.632
1983	...	...	105.312	...	...	42.886	6.525	12.997	167.720
1984	29.267	111.247	140.514	10.977	52.866	63.843	8.044	14.436	226.837
1985	30.759	97.480	128.239	11.791	43.817	55.608	7.951	13.304	205.102
1986	27.128	92.538	119.666	9.529	38.544	48.073	7.551	13.469	188.759
1987	27.126	94.783	121.909	10.022	37.604	47.626	8.077	15.189	192.801
1988	30.108	99.008	129.116	12.570	40.237	52.807	7.636	15.191	204.750
1989	32.522	109.199	141.721	12.931	39.255	52.186	7.780	17.875	219.562
1990	35.897	102.396	138.293	15.085	47.965	63.050	7.678	19.085	228.106
1991	36.813	93.129	129.942	14.457	52.988	67.445	8.706	18.823	224.916
1992	44.093	99.475	143.568	15.908	52.190	68.098	10.749	19.153	241.568
1993	48.328	112.277	160.605	20.668	52.865	73.533	10.614	21.984	266.736
1994	51.950	110.172	162.122	24.242	54.879	79.121	10.265	22.647	274.155
1995	46.540	92.764	139.304	22.188	57.006	79.194	10.654	19.016	248.168
1996	54.638	88.493	143.131	29.449	66.348	95.797	10.721	16.859	266.508
1997	45.994	97.805	143.799	30.017	79.484	109.501	12.260	17.985	283.545
1998	52.611	112.920	165.531	38.349	99.932	138.281	14.876	19.423	338.111
1999	59.599	114.511	174.110	54.322	113.512	167.834	16.157	20.790	378.891
2000	60.492	109.391	169.883	61.279	111.282	172.561	16.218	18.978	377.640
2001	56.359	117.204	173.563	52.838	114.861	167.699	18.059	16.672	375.993
2002	51.963	126.157	178.120	44.324	123.325	167.649	23.444	17.052	386.265

**Fonte:** Secretaria da Segurança Pública - SSP/Delegacia Geral de Polícia - DGP/  
Departamento de Administração e Planejamento - DAP/ Núcleo de Análise de Dados;  
Fundação Seade.

**Nota:** Não inclui as ocorrências policiais registradas pelos Departamentos Especializados da Polícia Civil.

<sup>13</sup>DISPONIVEL EM : [http://www.seade.gov.br/produtos/msp/jsg/jsg3\\_001.htm](http://www.seade.gov.br/produtos/msp/jsg/jsg3_001.htm) ACESSO EM 14-03-2009 ..

Analisando os números da tabela 01, podemos admirar uma estatística assustadora, levando em consideração o espaço de tempo analisado (1981-2002), com relação a furtos diversos houve um crescimento de 104,29%, o que totaliza uma média de crescimento anual de quase 5%. Já com relação a roubos, o crescimento foi assustador 487,45%, representando uma média anual de 23,21%. E ainda somam-se os delitos de estelionatos diversos que geram um enorme dano ao patrimônio e ao erário público, que teve um acréscimo de 187,67%, representando uma média anual de crescimento de 8,94%.

Vale salientar, que de acordo com dados do IBGE, neste lapso de tempo, principalmente neste Estado onde se desenvolveu este levantamento estatístico de ocorrências delituosas, também houve expressivo crescimento populacional.

Porém também é fato, que independente destes números ao ser comparados com o relativo crescimento populacional dentro deste lapso de tempo, talvez a média percentual fosse representativamente menor, mas é neste cenário em que a comunidade empresarial esta inserida, e olhando-se por este prisma o risco aumentou, demandando um custo maior, uma preocupação maior, e por conseqüência um prejuízo maior.

Na tabela 02 (Anuário Estatístico do Estado de São Paulo 2003) a seguir em comparação com a tabela 01 (1981-2002), pode-se verificar o avanço dos índices de crescimento de delitos de forma alarmante.

## TABELA 02

Anuário Estatístico do Estado de São Paulo 2003

### Justiça e Segurança: Ocorrências Policiais e Inquéritos Policiais Instaurados

#### 1- Ocorrências Policiais e Inquéritos Policiais Instaurados, por Departamento de Polícia Judiciária, segundo Natureza do Crime Estado de São Paulo 2003.<sup>14</sup>

Natureza do Crime	Ocorrências Policiais			Inquéritos Policiais Instaurados		
	Decap (1)	Demacro (2)	Deinter (3)	Decap (1)	Demacro (2)	Deinter (3)
<b>TOTAL</b>	<b>745.540</b>	<b>413.171</b>	<b>1.436.630</b>	<b>85.436</b>	<b>62.734</b>	<b>187.473</b>
<b>Crimes Contra a Pessoa</b>	<b>110.434</b>	<b>90.653</b>	<b>381.800</b>	<b>24.078</b>	<b>17.644</b>	<b>31.804</b>
Homicídio Doloso	4.373	3.078	3.656	2.987	3.599	3.999
Tentativa de Homicídio	2.638	2.234	5.008	2.464	2.123	4.269
Homicídio Culposo por Acidentes de Trânsito	832	767	3.023	863	914	3.799
Homicídio Culposo Outros	94	59	179	98	70	318
Indução/Auxílio ao Suicídio	31	53	46	29	23	95
Aborto	89	66	298	63	56	214
Lesões Corporais Dolosas	33.010	28.282	121.211	5.239	3.142	4.646
Lesões Corporais Culposas por Acidentes de Trânsito	23.073	16.555	78.305	5.758	4.402	5.467
Lesões Corporais Culposas Outras	1.276	734	2.602	391	192	343
Perigo de Vida ou Saúde	254	217	652	125	98	143
Maus Tratos	950	933	4.053	506	557	1.427
Omissão de Socorro	120	146	391	63	83	171
Calúnia, Difamação, Injúria	8.827	7.416	40.160	1.177	528	2.484
Constrangimento Ilegal	877	608	1.735	234	170	202
Ameaça	32.387	27.162	111.347	3.553	1.198	2.424
Violação de Domicílio	406	693	3.944	94	61	323
Outros Crimes Contra a Pessoa	1.197	1.650	5.190	434	428	1.480
<b>Crimes Contra o Patrimônio</b>	<b>420.228</b>	<b>192.619</b>	<b>554.825</b>	<b>34.622</b>	<b>24.254</b>	<b>85.431</b>
Roubo Consumado	131.080	45.773	70.884	5.521	3.776	11.235
Roubo Tentado	2.959	1.100	3.776	1.805	587	1.514
Roubo de Veículo Consumado	41.880	23.396	15.136	926	1.185	1.270
Roubo de Veículo Tentado	729	350	344	193	93	68
Roubo Seguido de Morte	187	118	235	173	124	258

<sup>14</sup> DISPONÍVEL EM:

[http://www.seade.sp.gov.br/produtos/anuario/mostra\\_tabela.php?anos=2003&tema=jsg&tabp\\_esq=jsg2003\\_01&tabela=null](http://www.seade.sp.gov.br/produtos/anuario/mostra_tabela.php?anos=2003&tema=jsg&tabp_esq=jsg2003_01&tabela=null) ACESSO EM 14 MAR 2009.

(Latrocínio)

Extorsão Mediante Seqüestro	90	109	87	24	85	85
Extorsão Outras	401	289	582	166	138	386
Furto Consumado	104.973	58.406	220.625	4.308	4.339	21.214
Furto Tentado	2.662	1.385	10.880	1.714	738	4.414
Furto de Veículo Consumado	51.110	20.789	34.916	316	410	1.821
Furto de Veículo Tentado	462	183	917	142	63	219
Furto Qualificado Consumado	34.205	16.337	102.021	2.094	1.674	11.712
Furto Qualificado Tentado	1.486	493	5.448	859	254	2.160
Receptação	3.920	2.591	4.026	4.011	2.876	5.813
Apropriação Indébita	2.837	1.699	7.867	2.134	1.340	5.117
Dano Material	8.058	6.284	33.123	664	461	1.912
Estelionato	28.666	10.712	29.210	8.188	4.959	14.089
Fraudes Diversas	440	202	1.348	276	232	460
Outros Crimes Contra o Patrimônio	4.083	2.403	13.400	1.108	920	1.684
<b>Crimes Contra os Costumes</b>	<b>3.405</b>	<b>2.910</b>	<b>9.663</b>	<b>1.395</b>	<b>1.499</b>	<b>4.708</b>
Estupro Consumado	1.135	932	1.775	441	526	1.138
Estupro Tentado	251	182	629	88	92	331
Atentado Violento ao Pudor	1.222	1.025	3.010	631	630	2.084
Sedução	47	66	222	15	17	115
Corrupção de Menores	59	54	333	41	48	244
Rapto	70	86	355	17	27	103
Incentivo à Prostituição	40	16	262	43	33	352
Ato Obsceno	369	232	1.624	30	31	73
Outros Crimes Contra os Costumes	212	317	1.453	89	95	268
<b>Crimes Contra a Família</b>	<b>468</b>	<b>423</b>	<b>3.227</b>	<b>759</b>	<b>366</b>	<b>2.025</b>
Abandono Material	221	178	1.417	655	266	1.524
Outros Crimes Contra a Família	247	245	1.810	104	100	501
<b>Crimes Contra a Fé Pública</b>	<b>3.606</b>	<b>1.700</b>	<b>6.146</b>	<b>5.382</b>	<b>3.506</b>	<b>8.513</b>
Moeda Falsa	466	249	1.358	227	200	347
Falsidade de Títulos e Documentos	881	345	940	2.830	1.953	3.106
Outras Falsidades	565	122	551	517	257	975
Uso de Documento Falso	783	457	1.822	1.027	581	2.534
Falsa Identidade	272	169	344	213	186	380
Outros Crimes Contra a Fé Pública	639	358	1.131	568	329	1.171
<b>Crimes Contra a Administração Pública</b>	<b>5.371</b>	<b>5.157</b>	<b>18.269</b>	<b>3.393</b>	<b>2.464</b>	<b>7.876</b>
Peculato	20	12	68	34	28	270
Corrupção	55	38	129	92	55	163
Resistência	282	191	711	216	172	309
Desacato	584	797	6.261	447	575	2.021
Contrabando ou Descaminho	31	21	267	40	20	123
Comunicação Falsa de Crime	99	77	204	111	51	142
Falso Testemunho	24	19	59	320	281	1.031
Exercício Arbitrário das Próprias Razões	1.273	1.135	3.493	206	116	140
Fuga de Presos	217	146	655	108	74	205

Desobediência	660	890	3.584	650	368	1.170
Outros Crimes Contra a Administração Pública	2.126	1.831	2.838	1.169	724	2.302
<b>Crimes Contra a Incolumidade Pública</b>	<b>6.497</b>	<b>3.656</b>	<b>33.094</b>	<b>3.483</b>	<b>2.767</b>	<b>15.931</b>
Incêndio	663	485	4.882	259	190	759
Tráfico de Entorpecentes	2.422	1.502	9.080	2.136	1.462	8.977
Uso de Entorpecentes	3.041	1.302	17.122	910	967	5.581
Outros Crimes Contra a Incolumidade Pública	371	367	2.010	178	148	614
<b>Crimes Diversos</b>	<b>261</b>	<b>117</b>	<b>785</b>	<b>233</b>	<b>118</b>	<b>885</b>
<b>Leis Especiais</b>	<b>10.511</b>	<b>7.731</b>	<b>43.742</b>	<b>7.107</b>	<b>6.416</b>	<b>22.198</b>
Corrupção de Menores - Lei nº 2.252/54	29	34	79	33	31	94
Crime de Racismo	49	20	118	38	27	54
Porte de Arma	4.159	2.776	10.412	2.599	2.172	4.215
Disparo de Arma de Fogo	497	243	1.777	194	112	401
Falta de Habilitação	1.927	1.921	8.698	213	244	191
Direção Perigosa	654	441	6.173	305	258	2.535
Outros Crimes	3.196	2.296	16.485	3.725	3.572	14.708
<b>Contravenções Penais</b>	<b>7.258</b>	<b>5.114</b>	<b>50.764</b>	<b>1.805</b>	<b>1.136</b>	<b>3.211</b>
Vias de Fato	2.646	1.990	24.272	201	55	324
Perturbação de Trabalho e Sossego	1.598	1.216	12.388	320	133	493
Jogo do Bicho	97	29	307	15	9	41
Embriaguez	1.380	825	2.174	863	672	1.306
Outras Contravenções Penais	1.537	1.054	11.623	406	267	1.047
<b>Não Criminais</b>	<b>177.501</b>	<b>103.091</b>	<b>334.315</b>	<b>3.179</b>	<b>2.564</b>	<b>4.891</b>
Suicídio Consumado	349	251	844	346	233	792
Suicídio Tentado	341	805	4.391	209	189	194
Desinteligência	1.768	792	6.095	19	2	7
Queda Acidental	834	362	2.934	81	65	60
Perda/Extravio de Documento	51.303	17.893	51.540	5	1	2
Desaparecimento de Pessoa	6.512	5.406	9.583	27	49	62
Morte Suspeita	12.250	9.182	5.180	1.989	1.390	2.102
Veículo Localizado	38.149	21.275	25.385	82	54	62
Acidente de Trabalho	211	230	2.760	91	104	624
Outros Não Criminais	65.784	46.895	225.603	330	477	986

**Fonte:** Secretaria da Segurança Pública - SSP/Delegacia Geral de Polícia - DGP/Departamento de Administração e Planejamento - DAP/ Núcleo de Análise de Dados; Fundação Seade.

(1) Departamento de Polícia Judiciária da Capital.

(2) Departamento de Polícia Judiciária da Macro São Paulo.

(3) Departamentos de Polícia Judiciária de São Paulo Interior.

**Nota:** Com a aprovação da Lei nº 9.099, de 26/11/1995, as ocorrências policiais referentes a crimes e contravenções penais, passíveis de pena de reclusão de até 1(um) ano, são remetidas ao Poder Judiciário através de "Termos Circunstanciados",

não sendo necessária a instalação de Inquérito Policial. Deste modo, a partir de janeiro de 1996, as ocorrências policiais passam a ser compostas pela soma dos boletins de ocorrências policiais e termos circunstanciados.

Não inclui as ocorrências policiais registradas e inquéritos instaurados pelos Departamentos Especializados da Polícia Civil. (Deatur, DHPP, Deic, Denarc, etc.). Dados preliminares.

Ao analisarmos a tabela 02 (Anuário Estatístico do Estado de São Paulo 2003), e compararmos com o resultado obtido ao final de 2002 na tabela 01, podemos observar que conjuntamente as ocorrências contra o patrimônio (roubos e furtos diversos) sofrem um crescimento de 367,08%. Não considerando os inquéritos ainda pendentes.

E ainda ao analisarmos a tabela 03( Anuário estatístico do Estado de São Paulo 2003) e comparando com os resultados anteriores, pode-se constatar claramente esta evidência do crescimento das ações delituosas, agora especificadas por regiões, em especial para a RA ( Regiões Administrativas) de Campinas, onde esta inserida a Região de Piracicaba, onde esta inserida a micro-região locus da pesquisa realizada por este autor.

### TABELA 03

*Anuário Estatístico do Estado de São Paulo 2003*

#### Justiça e Segurança: Ocorrências Policiais

#### 7- Crimes Contra o Patrimônio – Roubos

#### Regiões Administrativas, Regiões de Governo e Municípios-Sede 2003

Regiões Administrativas, Regiões de Governo e Municípios-Sede	Roubo Seguido de Morte (Latrocínio)	Roubo		Roubo de Veículo		Total
		Tentado	Consumado	Tentado	Consumado	
<b>ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>540</b>	<b>7.835</b>	<b>247.737</b>	<b>1.423</b>	<b>80.412</b>	<b>337.947</b>
<b>Região Metropolitana de São Paulo</b>	<b>305</b>	<b>4.059</b>	<b>176.853</b>	<b>1.079</b>	<b>65.276</b>	<b>247.572</b>
São Paulo	187	2.959	131.080	729	41.880	176.835
<b>RA de Registro</b>	<b>2</b>	<b>49</b>	<b>437</b>	<b>-</b>	<b>28</b>	<b>516</b>
RG de Registro	2	49	437	-	28	516
Registro	-	11	69	-	6	86
<b>Região Metropolitana da Baixada Santista (RA de Santos)</b>	<b>35</b>	<b>453</b>	<b>14.625</b>	<b>12</b>	<b>1.218</b>	<b>16.343</b>

Santos	3	123	4.765	5	310	5.206
<b>RA de São José dos Campos</b>	<b>38</b>	<b>412</b>	<b>9.118</b>	<b>19</b>	<b>1.924</b>	<b>11.511</b>
RG de Caraguatatuba	6	51	1.282	1	72	1.412
Caraguatatuba	4	16	604	-	36	660
RG de Cruzeiro	2	19	162	1	5	189
Cruzeiro	2	18	130	-	-	150
RG de Guaratinguetá	5	43	858	1	80	987
Guaratinguetá	2	13	287	-	20	322
RG de São José dos Campos	19	192	4.882	10	1.479	6.582
São José dos Campos	12	121	3.358	5	1.124	4.620
RG de Taubaté	6	107	1.934	6	288	2.341
Taubaté	5	61	1.003	4	218	1.291
<b>RA de Sorocaba</b>	<b>25</b>	<b>381</b>	<b>5.923</b>	<b>71</b>	<b>1.370</b>	<b>7.770</b>
RG de Avaré	1	21	143	3	20	188
Avaré	-	9	83	-	7	99
RG de Botucatu	2	29	341	2	59	433
Botucatu	2	19	205	1	20	247
RG de Itapetininga	5	72	820	7	132	1.036
Itapetininga	1	23	219	-	17	260
RG de Itapeva	2	39	259	2	10	312
Itapeva	1	17	86	1	2	107
RG de Sorocaba	15	220	4.360	57	1.149	5.801
Sorocaba	3	79	1.962	15	313	2.372
<b>RA de Campinas</b>	<b>78</b>	<b>1.297</b>	<b>27.121</b>	<b>197</b>	<b>9.435</b>	<b>38.128</b>
RG de Bragança Paulista	11	109	1.156	6	230	1.512
Bragança Paulista	3	36	313	1	38	391
RG de Campinas	41	579	17.858	99	7.260	25.837
Campinas	23	214	9.730	41	5.280	15.288
RG de Jundiaí	7	168	3.022	47	856	4.100
Jundiaí	6	105	1.990	23	529	2.653
RG de Limeira	5	160	2.351	14	437	2.967
Limeira	4	62	1.345	4	207	1.622
RG de Piracicaba	3	124	1.441	22	394	1.984
Piracicaba	3	95	1.217	15	238	1.568
RG de Rio Claro	4	75	925	3	174	1.181
Rio Claro	2	65	850	3	133	1.053
RG de São João da Boa Vista	7	82	368	6	84	547
São João da Boa Vista	1	10	51	-	9	71

<b>Região Metropolitana de Campinas (1)</b>	<b>37</b>	<b>517</b>	<b>16.994</b>	<b>103</b>	<b>7.100</b>	<b>24.751</b>
<b>RA de Ribeirão Preto</b>	<b>15</b>	<b>227</b>	<b>4.170</b>	<b>12</b>	<b>435</b>	<b>4.859</b>
RG de Ribeirão Preto	15	227	4.170	12	435	4.859
Ribeirão Preto	7	116	3.117	5	340	3.585
<b>RA de Bauru</b>	<b>9</b>	<b>168</b>	<b>2.171</b>	<b>3</b>	<b>147</b>	<b>2.498</b>
RG de Bauru	7	105	1.770	-	111	1.993
Bauru	6	80	1.525	-	61	1.672
RG de Jaú	2	50	266	3	24	345
Jaú	-	21	165	1	7	194
RG de Lins	-	13	135	-	12	160
Lins	-	7	78	-	3	88
<b>RA de São José do Rio Preto</b>	<b>5</b>	<b>184</b>	<b>1.817</b>	<b>3</b>	<b>146</b>	<b>2.155</b>
RG de Catanduva	1	23	168	1	13	206
Catanduva	1	18	133	1	4	157
RG de Fernandópolis	-	8	49	-	5	62
Fernandópolis	-	5	40	-	3	48
RG de Jales	-	12	41	-	7	60
Jales	-	5	19	-	4	28
RG de São José do Rio Preto	4	132	1.510	1	113	1.760
São José do Rio Preto	2	105	1.328	1	78	1.514
RG de Votuporanga	-	9	49	1	8	67
Votuporanga	-	5	34	-	2	41
<b>RA de Araçatuba</b>	<b>4</b>	<b>147</b>	<b>1.103</b>	<b>7</b>	<b>65</b>	<b>1.326</b>
RG de Andradina	1	12	105	-	8	126
Andradina	-	1	36	-	4	41
RG de Araçatuba	3	135	998	7	57	1.200
Araçatuba	3	80	536	4	17	640
<b>RA de Presidente Prudente</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>544</b>	<b>2</b>	<b>39</b>	<b>642</b>
RG de Adamantina	-	5	33	-	2	40
Adamantina	-	1	7	-	1	9
RG de Dracena	-	6	35	1	3	45
Dracena	-	2	14	1	1	18
RG de Presidente Prudente	3	43	476	1	34	557
Presidente Prudente	-	22	358	1	10	391

<b>RA de Marília</b>	<b>7</b>	<b>136</b>	<b>1.244</b>	<b>5</b>	<b>78</b>	<b>1.470</b>
RG de Assis	1	26	270	2	33	332
Assis	-	16	171	1	17	205
RG de Marília	1	56	591	1	15	664
Marília	1	52	540	1	9	603
RG de Ourinhos	4	33	245	1	25	308
Ourinhos	1	17	166	-	15	199
RG de Tupã	1	21	138	1	5	166
Tupã	1	12	101	-	2	116
<b>RA Central</b>	<b>5</b>	<b>129</b>	<b>1.410</b>	<b>6</b>	<b>151</b>	<b>1.701</b>
RG de Araraquara	5	75	845	6	64	995
Araraquara	3	46	598	2	31	680
RG de São Carlos	-	54	565	-	87	706
São Carlos	-	26	391	-	30	447
<b>RA de Barretos</b>	<b>2</b>	<b>36</b>	<b>341</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>418</b>
RG de Barretos	2	36	341	3	36	418
Barretos	-	8	118	-	6	132
<b>RA de Franca</b>	<b>7</b>	<b>103</b>	<b>860</b>	<b>4</b>	<b>64</b>	<b>1.038</b>
RG de Franca	6	83	727	4	53	873
Franca	2	52	498	1	19	572
RG de São Joaquim da Barra	1	20	133	-	11	165
São Joaquim da Barra	1	5	39	-	1	46

**Fonte:** Secretaria da Segurança Pública - SSP/Delegacia Geral de Polícia - DGP/  
Departamento de Administração e Planejamento - DAP/ Núcleo de Análise de Dados;  
Fundação Seade.<sup>15</sup>

Ao analisarmos a tabela 03 (ano 2003), comparativamente com o resultado obtido no final de 2002, somente com relação roubos diversos, observamos um acréscimo de 91,56% nas incidências deste tipo de delito.

<sup>15</sup> Disponível em:

[http://www.seade.sp.gov.br/produtos/anuario/mostra\\_tabela.php?anos=2003&tema=jsg&tabp\\_esq=jsg2003\\_07&tabela=null](http://www.seade.sp.gov.br/produtos/anuario/mostra_tabela.php?anos=2003&tema=jsg&tabp_esq=jsg2003_07&tabela=null) ACESSO EM 14-03-2009.

Sendo que na região administrativa de Campinas representando 11,28% das incidências, e Piracicaba representada com 0,59% das incidências.

### **2.3 Do modus Operandi dos criminosos.**

Toda pessoa humana possui características próprias e individuais de comportamento, que dependendo dos cenários e ambientes em que encontram podem sofrer variações, porém ainda permanece de certa forma a maneira própria e particular que cada pessoa tem de agir em determinadas situações fazendo-a assim ser reconhecida e respeitada ou odiada pelo grupo social em que vive, como sendo uma forma diferenciada das pessoas se identificarem entre si no seu próprio meio social.<sup>16</sup>

Sendo assim, também o comportamento criminoso, bem como a sua identificação e reconhecimento é baseada neste conjunto de ações elencadas por um determinado indivíduo, que desencadeia o crime propriamente dito.

Mesmo este indivíduo sendo desconhecidos, tais elementos de características totalmente pessoais o diferencia de outros, vindo a criar um padrão de comportamento, e o conhecimento desta informação pode levar as partes interessadas a identificar este indivíduo.

O modo operacional (MO, Modus Operandi), ou seja, a maneira como qualquer agente criminoso age; MO é o método de trabalho do criminoso, onde uma série de elementos passam a compor a contextualização para a concretização ou não de um crime. São levados em consideração tipos de cenários, forma com que é praticado o evento, instrumentos utilizados para perpetração criminosa, ou ainda pelo tipo de vítima, ou da própria contextualização do crime em si.

Sendo ainda que esta maneira operacional de ação do agente criminoso lhe trás uma satisfação emocional, podendo configurar como uma forma tipificada de assinatura do indivíduo autor do ato delituoso. O que lhe confere um certo status perante os seus iguais.

De acordo com estes parâmetros de comportamentos existe uma ciência a CRIMINOLOGIA, através de dados estatísticos e geográficos, e traços

---

<sup>16</sup> Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Modus\\_operandi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Modus_operandi) acesso em 09 de abril de 2009.

comportamentais, consegue elucidar crimes identificando seus autores, possibilitando por parte da justiça a reestruturação da plena ordem social, e punição dos atos considerados contrários aos interesses da sociedade.

## 2.4 Dos gastos gerados pela criminalidade.

São inúmeros os fatores que compoem a formulação dos custos da criminalidade para a sociedade e sua abrangência é muito maior do que se imagina.

Para Santos e Kassouf (2006), os custos da criminalidade para a sociedade são significativamente altos.

Prejuízos materiais, gastos públicos e privados na sua prevenção e combate são apenas alguns dos elementos que compõem os custos da criminalidade para a sociedade. Há outros, não menos importantes, como a redução do estoque de capital humano, a redução na qualidade de vida, a redução na atividade turística e a perda de atratividade de novos investimentos produtivos e/ou a expulsão dos existentes. Além disso, pesquisas de vitimização<sup>2</sup> indicam que a criminalidade implica diminuição nas relações pessoais e alteração nos hábitos cotidianos da população, fatos que, certamente, **reduzem o bem-estar social.**

( SANTOS & KASSOUF, 2006, p.02,**grifo nosso**)

E ainda conforme FERRAZ et al (2005), em se tratando de concentração de rendas, é um quadro que se desdobra em investimentos que também afetam o seu “orçamento familiar”.

Em 2001, segundo a Revista Consultor Jurídico, de 09/04/2002, o setor privado de segurança no Brasil gastou R\$ 70 bilhões. Segundo reportagem do dia 1º de dezembro de 2004, veiculada pelo Jornal Nacional da Rede Globo de TV, o gasto mensal de um condomínio com a segurança privada (sistema de vigilância com câmera e funcionários treinados) custa atualmente, em média, R\$ 40 mil. É possível calcular ainda que o custo com a instalação de todo o sistema de proteção em uma habitação unifamiliar pode chegar a mais de 50% do custo total da obra. No entanto, somente 3,5% da população que protege suas casas, gasta mais de R\$ 30 mil mensais, segundo pesquisa da revista *Isto É* de 01/12/2004. Mais de 50% não gasta R\$ 1 mil.

(FERRAZ et al, 2005, p.03)

Dados publicados em setembro de 2003 mostravam que: “a Associação Brasileira de Empresas de Segurança Eletrônica (Abese) estima que o setor de segurança eletrônica tenha movimentado aproximadamente R\$ 2,2 bilhões no ano passado.

De acordo com a Abese, houve um crescimento de 12% na procura por esses dispositivos de segurança no ano passado, em relação a 2001. A Siemens Security chegou ao Rio há dois anos e meio, mas já tem três mil clientes. A empresa registrou um crescimento de 20% nos sistemas eletrônicos este ano, comparando com 2002. Segundo o gerente comercial da regional Rio, João Neilor Pedrosa, a Barra da Tijuca, o Itanhangá, o Joá e o Recreio concentram 40% da vendas, seguidos da Tijuca, do Grajaú e do Maracanã, com 30%. Em média, a instalação de dispositivos numa casa normal de classe média sai por R\$ 3 mil. Mas há casos como o de um condomínio na Barra, com 50 casas, que gastou R\$ 30 mil.”

(FERRAZ et al,2005,p.04).<sup>17</sup>

Para o entendimento e compreensão destes fatores, as pesquisas de vitimização apresenta variáveis para análise e visualização importantíssimos.

Segundo Santos e Kassouf (2006), a primeira pesquisa de vitimização, uma fonte de dados de inestimável relevância, em estudos desta natureza.

[No] Brasil, foi realizada pelo (IBGE), em 1988, como parte integrante do suplemento especial sobre Participação Político-Social da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Desde então, diversas outras pesquisas foram feitas no país, porém limitadas a apenas algumas cidades.

( SANTOS & KASSOUF, 2006, p.06)

## **2.5 Do perfil e interesse do agente criminoso.**

Como colocado no tópico anterior, sobre o (MO), os criminosos podem ser classificados por vários aspectos, tendo como objetivo a facilitação de sua identificação e estudos futuros da evolução e aperfeiçoamento do próprio *Modus Operandi*, visando o benefício da sociedade. Pois antes de se resolver qualquer tipo de problema, é necessário um diagnóstico e, conseqüente prognóstico, constituindo um caráter didático- pedagógico para o estudo e

---

<sup>17</sup> Jornal O Globo, 21/09/2003 Primeiro Caderno, Pg. 31, *apud*. BRONDANI et GUIMARÃES, 2004, pg. 4, *apud* Ferraz et al,2005,p.04.

caracterização dos delinquentes de uma forma geral. Vindo a facilitar futuramente o tratamento destes indivíduos.

Existem diversas teorias que tentam explicar o comportamento criminoso. Entre elas, a teoria econômica da escolha racional de Becker (1968), a qual propõe que o crime seja visto como uma atividade econômica, apesar de ilegal. Toda a estrutura do modelo é baseada na hipótese da racionalidade do potencial ofensor, em que se pressupõe que, agindo racionalmente, um indivíduo cometerá um crime se e somente se a utilidade esperada por ele exceder a utilidade que ele teria na alocação de seu tempo e demais recursos em atividades que sejam lícitas. Assim, alguns indivíduos tornam-se criminosos, não porque suas motivações básicas são diferentes das de outros indivíduos, mas porque seus custos e benefícios diferem.

( BECKER (1968) apud SANTOS & KASSOUF,2006,p.05)

Neste sentido se procurarmos tem sido desenvolvido no correr dos tempos diversos estudos por profissionais das mais variadas áreas da ciência, com o intuito de decodificar e codificar estes delinquentes.

É válido ressaltar que, ao fazer isso, pressupõe-se que as tendências da criminalidade sejam bem representadas pelas tendências dos homicídios. Além de que, implicitamente, pressupõe-se que os efeitos dos determinantes da criminalidade são os mesmos para crimes contra a pessoa e crimes contra o patrimônio, embora as motivações revelem-se distintas, posto que a segunda categoria é motivada, na essência, por questões econômicas. Diversos estudos feitos em outros países mostram que realmente estas categorias de crimes respondem de formas diferentes às mudanças nas condições socioeconômicas.

( SANTOS & KASSOUF, 2006, p.05)

Dentro do pensamento durkheimiano, Tavares dos Santos (2004)<sup>18</sup> escreveu que o crime pode ser considerado dentro da sociedade como um fenômeno de certa normalidade na sua ocorrência, porém o mesmo autor o considera como uma ruptura com a consciência coletiva, passível de punibilidade. Sendo assim é de vital importância que este mapeamento seja feito, para que a ordem seja restabelecida.

Os infratores geralmente operam de um modo racional, eles preferem

---

<sup>18</sup> Ver Artigo: **Violências e dilemas do controle social nas sociedades da “modernidade tardia”**. Por José Vicente Tavares dos Santos.

cometer crimes que requerem o menor esforço, proporcionando-lhes os mais altos benefícios, expondo-os aos riscos mais baixos.

De acordo com esta visão os crimes têm maiores probabilidades de ocorrência, quando os infratores em potencial dirigem-se para o contato com um alvo ideal de crime cujas chances de detecção por outros, e se detectado, a fuga será fácil, sem identificação ou apreensão. Em suma, o local crime necessita de um guardião natural.

De acordo com Valter e Newton Fernandes<sup>19</sup> segue abaixo apenas uma das múltiplas classificações dos diversos estudiosos do tema:

- **Biocriminoso:** incluem-se neste quadro aqueles indivíduos que possuem algum tipo de desvio de personalidade psicopática aguda e os portadores de doenças mentais. São influenciados por fatores biológicos.
- **Sociocriminoso:** aqueles indivíduos que são afetados pela própria forma de estruturação social onde vivem, sendo que as pressões dos regramentos da sociedade onde vivem de maneira positiva ou negativa os impele a prática criminosa.
- **Sociobiocriminoso:** aqueles indivíduos que são estimulados por duas espécies de fatores (mesológicos/exógenos e os biológicos/ endógenos). Porém, não se estabelece a preponderância de uns fatores sobre o outro, a não ser para definir se o sociobiocriminoso é imputável, semi-imputável ou inimputável.
- **Criminoso Habitual:** Aquelles indivíduos com tendência de caráter mesológico( regra geral), para a prática delitiva, são frutos de um ambiente patológico. Considerado como criminoso profissional faz desta prática seu meio e opção de vida.
- **Criminoso Ocasional:** muitos tipos de delitos podem ter como suas causas a ocasionalidade, mesmo o homicídio, os indivíduos que se enquadram nesta qualificação podem ser

---

<sup>19</sup> Disponível em <http://www.google.com.br/search?q=VALTER+E+NEWTON+FERNANDEZ&hl=pt-BR&start=30&sa=N> (sobre o perfil dos criminosos), autores do livro "Criminologia Integrada". Acesso em 11 de abril de 2009.

considerados como fracos, tíbios que por um momento sucumbem à pressão do ambiente.

- **Criminoso Passional:** Caracterizado pela legislação como imputáveis, geralmente crimes cometidos sobre violenta emoção, que dependendo das circunstâncias da paixão pode colocar o indivíduo na situação de inimputável.
- **Criminosos Situacionais:** Indivíduos que, por algum tipo de privilégio o diferencie dos demais, facilitando assim a sua ação, tipo posição, cargo, função aqueles que detêm em geral poder político ou econômico. Conferindo certa imunidade e vantagens especiais. Ex: os criminosos de “colarinho branco”, e ainda outros tipos de delitos, podendo ser classificados ainda como situacionais, se primários ou momentâneos.

É certo que existem muitas outras definições e classificações, para os criminosos que vêm com o avançar dos tempos e da tecnologia, e muitos ainda sem a definição adequada devida ao surgimento de novas modalidades de crimes, com metodologias totalmente diversificadas das já tipificadas.

Que por motivos de uma legislação arcaica e a rápida evolução tecnológica. “[Diversas] variáveis socioeconômicas têm sido testadas na investigação empírica do crime, entre elas: renda, taxa de desemprego, nível de escolaridade, pobreza, desigualdade de renda e urbanização.”( SANTOS & KASSOUF,2006, p.08).

Neste sentido, muitos pesquisadores e estudiosos de diversas áreas vêm desenvolvendo novas estratégias visando adequar e capacitar as metodologias antigas para o eficaz combate a criminalidade, na busca constante do tão sonhado bem estar social. Porém caminhamos sempre um passo atrás.

Segundo (BECKER 1968, apud SANTOS & KASSOUF,2006,p.12), ainda existe o “custo moral” do crime, que, infelizmente, é de difícil mensuração, porém algumas tentativas são apresentadas na literatura empírica.

Ao analisarmos os gráficos a seguir, poderemos a ter uma pequena imagem do perfil e até mesmo da imagem subjetiva da maioria dos criminosos, suas metodologias e interesses de ação.

O que não significa que possa aparecer casos considerados anormais, em determinadas regiões e localidades, devida a enorme diferença cultural, social e mesmo sócio-econômica existentes nas diversas partes deste país enorme que é o Brasil.

Observa-se na tabela abaixo, que na cidade de Marília o perfil dos criminosos quanto a a idade, em ambas as modalidades de delitos, tanto para patrimônio como pessoas, os criminosos são em sua maioria jovens, tendo uma oscilação de maior percentual entre 18 e 34 anos de idade. Vale ressaltar que certos tipos de delito demandam do agente uma maior força física.

TABELA 04: DISTRIBUIÇÃO DOS CRIMINOSOS, POR IDADE, PARA ALGUMAS MODALIDADES DE CRIMES OCORRIDOS EM MARÍLIA, EM 2000.

<i>ANOS</i>	<i>ROUBO</i>	<i>%</i>	<i>FURTO</i>	<i>%</i>	<i>LESÃO CORP.</i>	<i>%</i>	<i>HOMICÍDIO / TENTATIVA</i>	<i>%</i>	<i>DROGAS</i>	<i>%</i>
18 e 19	11	15,7	62	28,4	33	10,3	5	13,2	63	16,8
20 a 24	36	51,4	79	36,2	67	20,9	8	21,1	144	38,5
25 a 29	06	8,6	26	11,9	57	17,8	11	28,9	64	17,1
30 a 34	08	11,4	23	10,6	61	19,1	8	21,1	40	10,7
35 a 39	05	7,1	11	5,0	37	11,6	3	7,9	26	7,0
40 a 44	03	4,3	8	3,7	32	10,0	1	2,6	27	7,2
45 a 49			6	2,8	18	5,6	1	2,6	8	2,1
50 a 54					9	2,8	1	2,6	1	0,3
55 e mais	1	1,4	3	1,4	6	1,9			1	0,3
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100</b>	<b>218</b>	<b>100</b>	<b>320</b>	<b>100</b>	<b>38</b>	<b>100</b>	<b>374</b>	<b>100</b>

FONTE: BOLETINS DE OCORRÊNCIAS DA POLÍCIA CIVIL. (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001)

Neste gráfico (tabela 04), de uma pesquisa realizada na cidade de Marília no ano de 2000, por FELIX et al (2001), pode-se observar que existe uma diferenciação de idade para algumas modalidades de crimes, inclusive com relação ao patrimônio, sendo que na classificação roubos e furtos a maioria dos criminosos tem entre 18 e 24 anos.

Para a cidade de Marília o perfil dos criminosos quanto a a idade, em ambas as modalidades de delitos, tanto para patrimônio como pessoas, os criminosos são em sua maioria jovens, tendo uma oscilação de maior percentual entre 18 e 34 anos de idade. Ressalta-se que certos tipos de delitos demandam do agente uma maior força física.

Apesar destes dados serem de relevada consistência científica, estas

informações consideram o cenário em que as cidades analisadas, nestes momentos em questão, encontravam-se, digamos em uma situação de suposta normalidade, de acordo com o pensamento durkheimiano, que o crime apesar de ser uma ruptura com a consciência coletiva, pode ser considerado como um fenômeno de certa normalidade(FERRAZ et al 2005).

Levando-se em consideração estes fatores, pode-se prever que em determinadas situações em que houverem oscilações na conjuntura dos cenários sócio- políticos e econômicos possam causar certas variações ao modus operandi da criminalidade, em determinados locais e regiões.

Assim como o homem cria a ordem social (DURKHAIM apud FERRAZ,2005), o próprio homem a deforma, através de sua própria exteriorização.

Apresenta-se a seguir na tabela 05, a distribuição de criminosos por atividades e delitos, tabela absorvida de um trabalho de pesquisa realizada na cidade de Marília no ano de 2000, por (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001) ,onde se pode observar que existe uma certa tipificação dos criminosos por tipos de atividades ativas e não ativas, bem como pode configurar um importante fator de estudo para a tipologia criminal.

TABELA 05: DISTRIBUIÇÃO DOS CRIMINOSOS POR ATIVIDADES E DELITOS (2000)

<b>ATIVIDADES (Economicamente Ativas)</b>	<b>Patrimônio</b>	<b>Pessoa</b>	<b>Drogas</b>	<b>Costumes</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<i>Construção Civil</i>	20,2%	20,7%	28,7%	28,6%	261	23,4%
<i>Comércio</i>	10,2%	16,7%	11,5%	14,3%	145	13,0%
<i>Serviços Gerais</i>	11,2%	11,6%	9,5%	28,6%	121	10,9%
<i>Trabalhador Doméstico</i>	2,8%	4,0%	4,6%	0,0%	43	3,9%
<i>Indústria</i>	1,6%	7,3%	1,0%	14,3%	39	3,5%
<i>Trabalho Informal</i>	1,6%	0,8%	1,0%	0,0%	12	1,1%
<i>Outros</i>	1,6%	4,0%	2,1%	0,0%	29	2,6%
<i>Segurança</i>	0,6%	4,3%	1,3%	0,0%	24	2,2%
<i>Transportes</i>	0,0%	0,5%	1,3%	0,0%	7	0,6%
<i>Área de Educação</i>	0,0%	0,3%	0,5%	0,0%	3	0,3%
<i>Área de Saúde</i>	0,0%	0,3%	0,5%	0,0%	3	0,3%
<i>Área Administrativa</i>	0,0%	1,8%	1,3%	0,0%	12	1,1%
<i>Profissional Liberal</i>	0,0%	1,3%	0,5%	0,0%	7	0,6%
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>49,7%</b>	<b>73,5%</b>	<b>63,8%</b>	<b>85,7%</b>	<b>706</b>	<b>63,3%</b>

<b>ATIVIDADES (Economicamente Não-Ativas)</b>	<b>Patrimônio</b>	<b>Pessoa</b>	<b>Drogas</b>	<b>Costumes</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<i>Desempregado</i>	36,3%	9,6%	19,0%	0,0%	229	20,5%
<i>Estudante</i>	9,9%	11,4%	12,6%	14,3%	127	11,4%
<i>Do Lar</i>	3,4%	4,8%	4,1%	0,0%	46	4,1%
<i>Aposentado</i>	0,6%	0,8%	0,5%	0,0%	7	0,6%
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>50,3%</b>	<b>26,5%</b>	<b>36,2%</b>	<b>14,3%</b>	<b>409</b>	<b>36,7%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>1115</b>	<b>100,0%</b>

FONTES: REGISTROS CRIMINAIS DA POLÍCIA CIVIL. (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001)

Percebe-se ao analisar o gráfico da tabela 05, que a maioria dos criminosos que estão entre as atividades economicamente ativas, a construção civil, o comércio e serviços gerais, detem o maior percentual, com relação aos delitos especificados no gráfico, já nas atividades economicamente não-ativas, ficam o desempregado e o estudante.

Deve-se ressaltar aqui, que os interesses que norteiam a ação das pessoas para cada tipo de delito são diferentes, enquanto um pode ser por motivos diversos, como sociais, étnicos, culturais, entre outros; os delitos relacionados ao patrimônio, seus motivos norteiam-se, como sendo econômicos. Conforme nos afirmam SANTOS & KASSOUF (2006), que em “[...][diversos] estudos feitos em outros países mostram que realmente estas

categorias de crimes respondem de formas diferentes às mudanças nas condições socioeconômicas.”

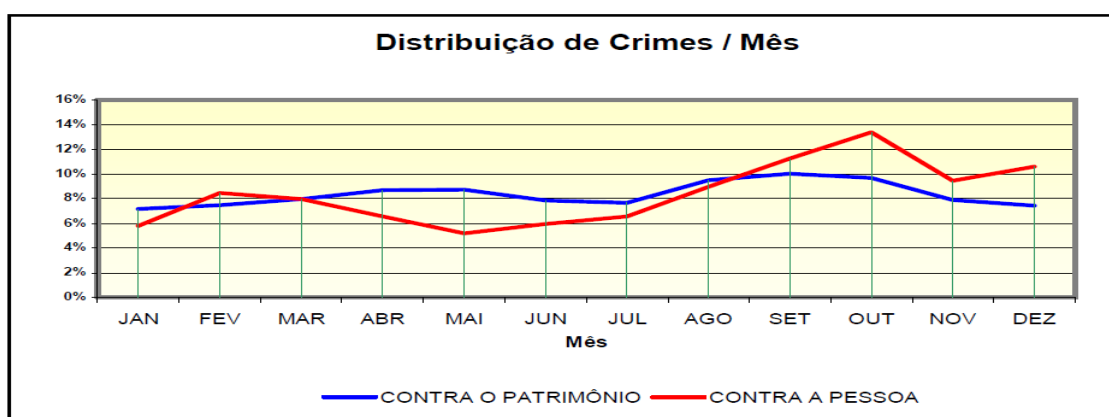
TABELA 06: DISTRIBUIÇÃO DOS CRIMES (CONTRA PROPRIEDADE E PESSOA) E SUICÍDIO EM MARÍLIA, ANO 2000.

MESES	PROPRIEDADE	%	PESSOA	%	TOTAL CRIMES	%	SUICÍDIO E TENTATIVA	%
JAN-ABR	1282	31,3	228	28,8	1510	30,9	16	23,9
MAIO-AGO	1382	33,7	211	26,6	1593	32,5	25	37,3
SET-DEZ	1436	35,0	354	44,6	1790	36,6	26	38,8
<b>TOTAL</b>	<b>4100</b>	<b>100,0</b>	<b>793</b>	<b>100,0</b>	<b>4893</b>	<b>100,0</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>

FONTE: BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL. (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001)

Ao analisar-mos o gráfico da tabela 06, percebe-se claramente que, o índice criminal costuma sofrer um leve crescimento em determinados meses do ano, esta variação do índice se dá, pelo fato de que em determinadas regiões do país, as pessoas costumam ausentar de seu locus residencial, principalmente entre os periodos de férias, que compoem o meio e final do ano. Facilitando assim a ação delituosa principalmente, com relação ao patrimônio. Podendo também ocorrer flutuações no índice de delitos com relação a pessoas, pela flutuação de pessoas de um locus para outro.

FIGURA 01: DISTRIBUIÇÃO DOS CRIMES (CONTRA PROPRIEDADE E PESSOA) E SUICÍDIO EM MARÍLIA, ANO 2000.



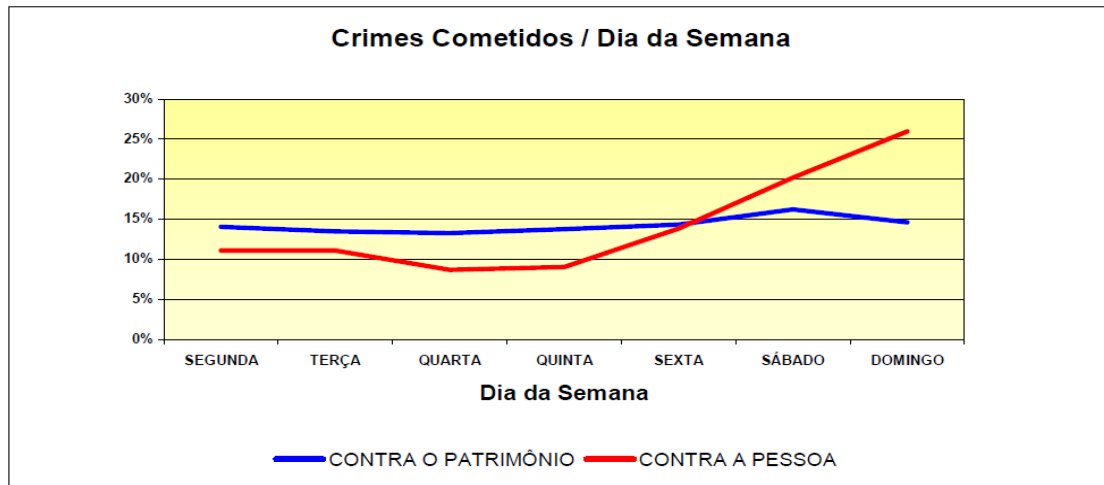
FONTE: BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL. . (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001)

Este gráfico da figura 01, esclarece perfeitamente a análise da tabela anterior, onde se pode visualizar a distribuição dos crimes contra a

propriedade e pessoa, e a evolução dos delitos durante os meses do ano.

Observando uma leve elevação no índice estatísticos nos meses em que a maioria das pessoas deixam seus patrimônios, por diversos motivos, férias, passeios, etc., principalmente em finais de ano.

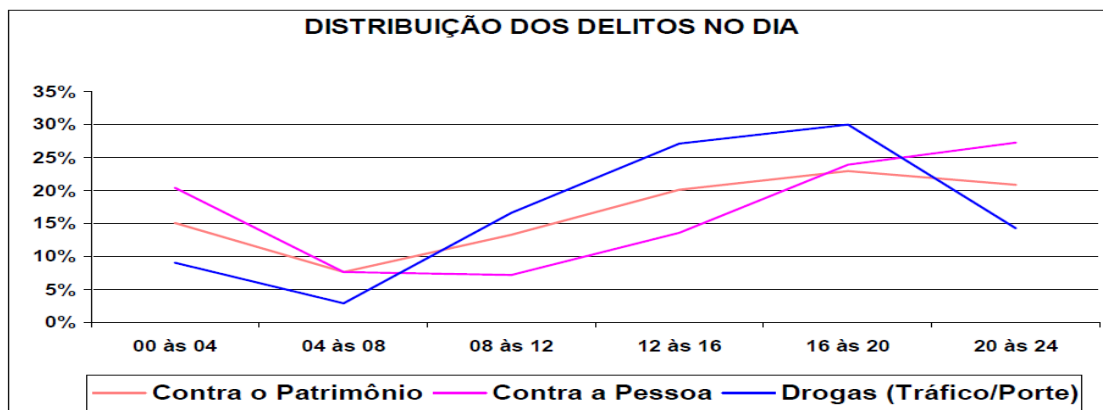
FIGURA 02. DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DOS CRIMES COMETIDOS CONTRA O PATRIMÔNIO E PESSOA EM MARÍLIA, NO ANO DE 2000.



FONTE: BOLETINS DE OCORRÊNCIAS DA POLÍCIA CIVIL. (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001)

Este gráfico da figura 02, nos mostra que, além de uma variação quanto aos meses do ano, há também uma variação quanto aos dias da semana, percebendo-se um relativo aumento das ações delituosas, nos períodos de finais de semana, sexta, sábado e domingo. Mas porque isto ocorre? Segundo FELIX et al (2001), isto se dá, devido a uma maior ociosidade das pessoas correlacionadas em questão, quanto ao patrimônio, pela ausência de pessoas no local do delito.

FIGURA 03: DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE CRIMES E DELITOS OCORRIDOS EM MARÍLIA NO ANO DE 2000.



FONTE: BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL. (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001)

Este gráfico da figura 05, nos mostra que assim como a distribuição dos delitos se revelam no decorrer do dia na cidade de Marília, porém detecta uma certa correlação com as demais regiões do estado; no que tange aos delitos relacionados ao patrimônio, quando relacionados a empresas do comércio, no horário correspondente entre as 16 e 18 hs, período em que os bancos já estão fechados, e em alguns locais ainda ocorrem uma movimentação de caixa relativamente vistosas até o referido fechamento do comércio, que em alguns locais chegam estender-se até mais tarde.

Já com relação a empresas não ligadas diretamente ao comércio em si, principalmente as ligadas a produção de produtos diversos, tem com o encerramento do expediente normal, o seu fluxo logístico diminuído; sendo que algumas ficam completamente isoladas em seus turnos de serviços.

Daí, a explicação porque o aumento das ações delituosas após as 19 hs. Na verdade o autor delituoso, ao escolher o seu alvo, necessita de um lapso de tempo, para escolher o que levar, como levar, e o mais importante, como evitar que seja descoberto, seguido pela polícia, e ainda providenciar destino para res furtiva.

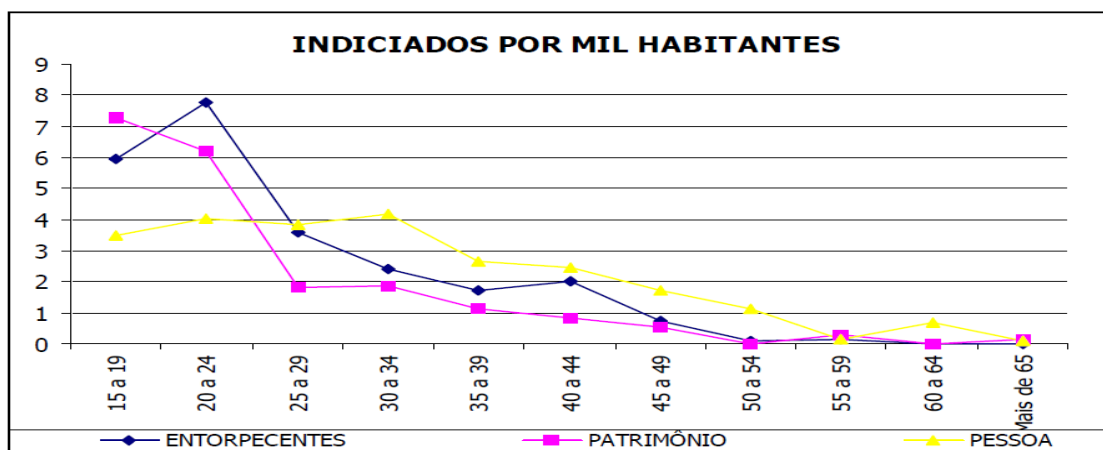
Na região de Piracicaba são constantes estas ações em horários noturnos. Em Rio das Pedras, todas as ocorrências envolvendo este tipo de delito foram entre as 19 e 23 hs.

Sendo que, na maioria dos casos os agentes delituosos, dependendo

do interesse, permaneceram no local entre 01 e 5 hs. Tendo ainda a preocupação de deixar de 3 á 4 hs para evasão do local, pois com os poucos funcionários quando se encontram no local permanecem impossibilitados de pedir socorro, sendo o ato constatado, na maioria dos casos somente com a troca de turno de serviço.

Os motivos que os levam na investida neste tipo de delito é quase sempre o interesse econômico- financeiro, da posse e do poder. Em uma busca de conquistar o seu status social dentro de uma sociedade vista por estes como cruel e injusta. Porém, de uma forma não aceita pela moralidade e costumes, daí a propensão para a punibilidade.

FIGURA 04: PARTICIPAÇÃO DOS INDICIADOS EM CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO, PESSOA E ENTORPECENTES, POR FAIXA ETÁRIA/1000Hab – MARÍLIA (2000)



FONTE: BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL. (FELIX, Sueli Andruccioli; et al.(2001)

Na cidade de Rio das Pedras, cenário onde estão inseridas a maioria das empresas correlacionadas com a pesquisa realizada por este graduando, nos meses de Março a Outubro de 2009, das 635 ocorrências registradas na Polícia Militar<sup>20</sup>, 44 destas estão diretamente relacionadas ao patrimônio, sendo 4,41% (28) de roubo propriamente dito, e 2,52% (16) de furtos, e ainda como relatado acima nos gráficos da pesquisadora Sueli Andruccioli há uma certa equivalência quanto às características dos crimes e criminosos nos seus modus operandi.

<sup>20</sup> Fonte destes dados, Polícia Militar de Rio das Pedras, detalhe este graduando esta lotado neste PEL/PM, servindo no momento ( realização deste trabalho de pesquisa) como operador de CAD e senta praça na Polícia Militar do Estado de São Paulo desde 1997.

## **2.6 Dos mecanismos de Proteção disponíveis.**

### **2.6.1 Da Auditoria**

Não se pode negar que a auditoria é uma ferramenta de segurança indispensável às empresas, que por desconhecimento da empresa da relação entre custo x benefício da implantação da auditoria numa empresa, faz com que o administrador relegue a auditoria a segundo plano.

A auditoria é uma das principais ferramentas de proteção do patrimônio da empresa, tanto interna como externamente, tendo como um dos seus objetivos manter a adequação, comprovação e atualização do patrimônio, mantendo-o dentro da organização e legalidade.

Convém destacar aqui, que não é objeto deste trabalho, descrever e nem criticar toda a abrangência e competência da auditoria, muito menos a sua exigência pela legislação, mas destacá-la como um eficaz ferramenta para controle, principalmente internamente, como forma de controlar e visualização da situação patrimonial para um melhor posicionamento e tomada de decisão por parte do empresário, porém não descartando sua necessidade para com o fisco.

Vale ainda lembrar que a proteção e custódia dos bens da empresa é uma das principais responsabilidades de qualquer administração e um sistema contábil bem estruturado é um meio eficaz de concretizar este objetivo.

### **2.6.2 Das Estratégias**

Existem inúmeras estratégias e mecanismos para a proteção do patrimônio da empresa, tanto no que se refere ao tangível como no intangível.

Podemos definir estratégia como sendo a ação ou caminho mais adequado a ser executado para alcançar os objetivos e metas estabelecidas pela administração.

É comum, principalmente a leigos, ao se falar em “**patrimônio da empresa**”, logo visualizar somente a parte física da empresa, porém é necessário ter sempre em mente que uma empresa é composta por ativos tangíveis e intangíveis, embora para a elaboração deste trabalho não se

tenha focado muito quanto à parte intangível deste patrimônio, ainda assim vale ressaltar que todo e qualquer evento de ocorrência física, poderá acarretar um dano na parte intangível. Sendo por consequências diretas ou mesmo indiretas.

Daí, a importância de uma boa estruturação no planejamento da proteção física, pois que toda consequência é advinda de uma ação ou omissão, e prevenindo ou evitando esta ação ou omissão danosa, indiretamente eliminar-se-á possíveis seqüelas no intangível futuramente.

### **2.6.3 Análise Estatística dos Riscos**

Objetivo da análise de riscos: segundo professor Claudio Moretti <sup>21</sup>, através da análise estatística dos riscos existentes na empresa, poderemos elaborar um plano e ação adequando-o às necessidades da empresa.

Primeiro passo é identificar os fatores de riscos na segurança presentes na organização; calcular a probabilidade do perigo se concretizar e calcular o impacto financeiro que a concretização do perigo pode causar.

O conhecimento destas informações irão direcionar os investimentos da empresa. Conhecer as oportunidades e ameaças da empresa e ao calcular o impacto financeiro no negócio, calcular também a perda esperada.

O impacto financeiro, o teto limite máximo de investimento, são fatores importantíssimos na tomada de decisão com referência ao cálculo do valor máximo de investimento para a área de segurança.

A criação de metas para a segurança; e a criação de mecanismos de controle. Para adequar e conseguir atingir as metas estabelecidas. De acordo com Moretti (2008), o conhecimento de alguns conceitos básicos sobre riscos, e seus fatores causadores, as metodologias existentes possibilitará á

---

<sup>21</sup> Claudio dos Santos Moretti, ex-sargento do Exército Brasileiro, formado em Gestão Empresarial pela UNIMONTE, especialista em Segurança Empresarial, Master Business Administration (MBA) pela Fundação Escola Álvares Penteado – FECAP- SP, professor universitário do curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Segurança Patrimonial e Pessoal do Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE, em Santos, professor convidado pela FECAP e Brasiliano & Associados para ministrar aulas de análise de riscos no curso avançado em Segurança Empresarial – Master Business Security MBS, coordenador de cursos da Escola FALCÃO, e inspetor de segurança da Petrobrás. Especializações nacionais e Internacionais. Certificação de especialista pela Associação Brasileira de Segurança Orgânica – ABSO.

empresa um melhor gerenciamento deste risco, trabalhando em cima de seus fatores.

Da natureza do riscos empresariais, podem ser em quatro grupos: .

**Dinâmicos:** Envolvem em possibilidades de perda ou ganho;

**Estatísticos:** Envolvem somente a chance de perda;

**Riscos Administrativos:** Envolvem processo de tomada de decisão;

**Riscos Políticos:** derivados de leis, portarias, resoluções, etc.

(MORETTI, 2008 in: DVD “Análise de Riscos,Método Estatístico”)

A diferença básica entre risco e perigo, é que perigo fala do passado, do acontecido, e risco fal de futuro. E quando se fala em futuro não tem como se fazer o previsão exata. Ainda Moretti(2008), os podem ser diz divididos em três categorias: a) **Riscos humanos;** b) **Riscos técnicos e;** c) **Riscos incontroláveis.**

Humanos, faz relação ao RH da segurança, os técnicos são relacionados aos equipamentos, e por fim os incontroláveis que estão relacionados a variáveis naturais.

Em suma, a análise de risco é o cálculo da probabilidade deste risco vir ou não a acontecer.

#### **2.6.4 Analise Swot**

A análise SWOT é um ferramental administrativo com referência a disciplina de marketing, sua técnica é creditada a Albert Humphrey, que liderou um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970, referenciando dados da reviste Fortune das 500 maiores corporações. Na verdade não existe registro específico de seu uso e criação, porém para a finalidade proposta neste trabalho isto não agrega valor, e sim que comprovadamente por vários autores que esta ferramnetta é muito útil.

O termo **SWOT** , do inglês: Forças (**S**trengths), Fraquezas (**W**eaknesses), Oportunidades (**O**pportunities) e Ameaças (**T**hreats). Ou ainda no português análise F.O.F.A.

Pela sua simplicidade e facilidade de entendimento e utilização, torna-se uma ferramenta de visualização da posição estratégica da empresa analisada, fornecendo assim bases para a tomada de decisão e na

formulação de estratégias. É difícil encontrar em literaturas abordagens diretas, mas seu uso de acordo com alguns autores é bem antiga, SUN TZU já a mencionara em seu livro a “Arte da Guerra”, “[concentre-se] nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças ” (SUN TZU, 500 a.C.).

FIGURA 05 DIAGRAMA SWOT



FONTE: Elaborado pelo autor

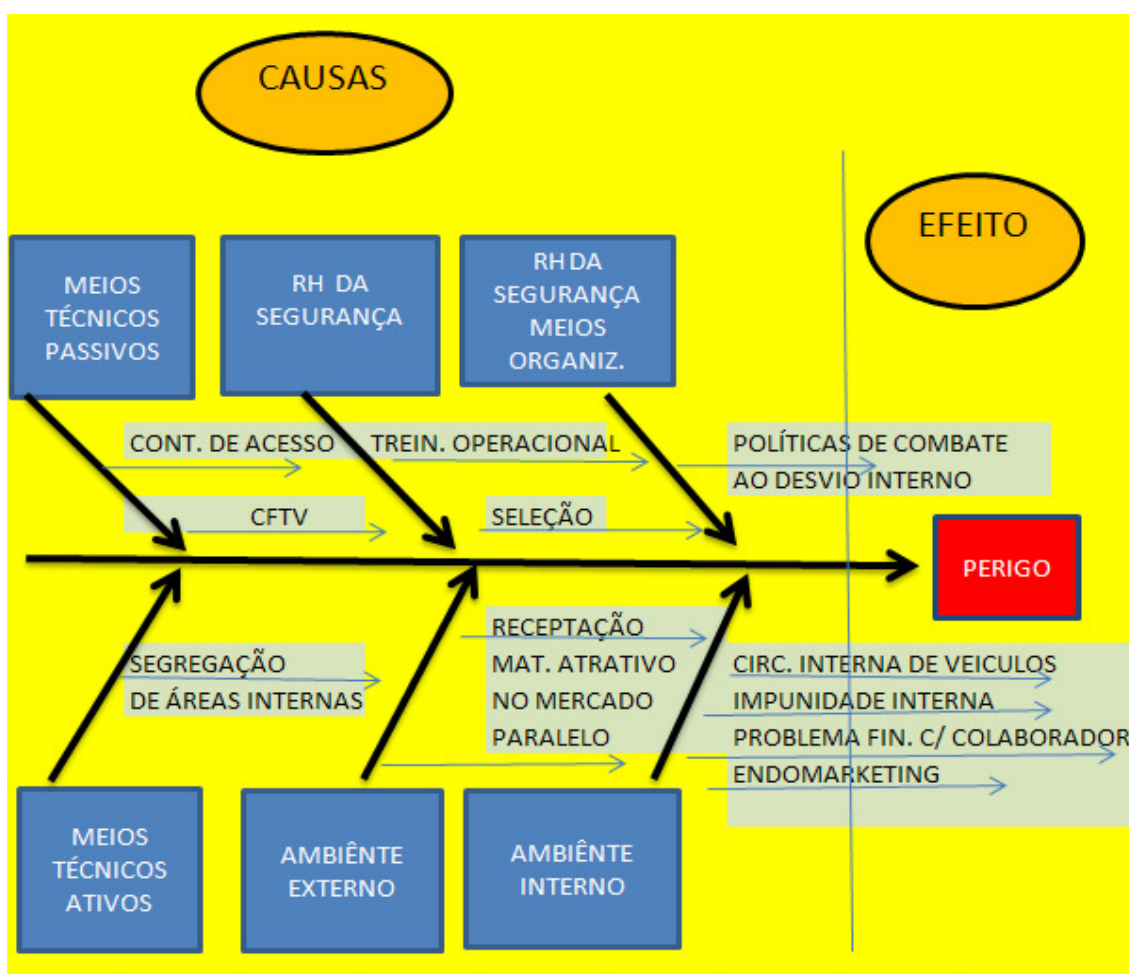
Através do conhecimento dos pontos fortes, fracos e das oportunidades e ameaças, pode-se detalhar qualquer tipo de cenário, então o estrategista estará embasado para a formulação diretriz das idéias norteadoras de seu plano estratégico.

### 2.6.5 Diagrama de Ishikawa

Diagrama de Ishikawa, popularmente conhecido como espinha de peixe ou causa e efeito, criado pelo engenheiro japonês Karoru Ishikawa em 1943, para ser usado em controle de qualidade, porém devido a sua versatilidade, podendo e aqui usado para a segurança empresarial numa brilhante adaptação do professor Antônio Celso Ribeiro Brasileiro<sup>22</sup>.

<sup>22</sup> ANTONIO CELSO RIBEIRO BRASILIANO, Administrador de Empresas, ex-oficial do Exército Brasileiro, professor e coordenador do CURSO AVANÇADO DE SEGURANÇA EMPRESARIAL - MBS da FECAP - SP. Superintende de Marketing da BRASILIANO & ASSOCIADOS.

Figura 06: DIAGRAMA DE ISHIKAWA



FONTE: in: DVD, curso do Professor Claudio Moretti “Análise de Riscos, Método Estatístico”,(2008), Gestor e Administrador Empresarial

O Diagrama de Ishikawa, demonstra-se um ferramental administrativo de muita valia para a visualização das causas e efeitos com relação aos fatores de risco dentro da empresa.

De acordo com BRASILIANO apud MORETTI (2008), poderemos assim enumerar os fatores de riscos em seis:

**a) Meios organizacionais:** que são os procedimentos, as normas, e as diretrizes da empresa;

**b) Recursos humanos da segurança :** diz respeito ao levantamento do posicionamento, nível de treinamento e da qualidade da equipe de segurança;

**c) Meios técnicos ativos:** toda a parte de equipamentos de segurança,(câmeras, sensores e central segurança);

**d) Meios técnicos passivos:** a não existência de recursos físicos, layout, proteções físicas (cercas, guaritas e área pavimentada);

**e) Ambiente interno:** nível de relacionamento entre os colaboradores da empresa;

**f) Ambiente externo:** neste encontram-se os fatores incontroláveis que contribuem para concretização do perigo, (mercado paralelo, a atuação policial no local, crime organizado, ou seja o que tem fora da empresa, mas pode influenciar na produção de determinado risco.

O conhecimento destes fatores, propicia a empresa a tomada de decisão de medidas preventivas gerando um novo, ou melhorando o cenário onde a empresa esta inserida.

## **2.7. A Importância da segurança na Cultura Organizacional das empresas**

A cultura de uma organização é o referencial para a compreensão das ações humanas, ela expressa os valores e as crenças que os membros desse grupo partilham. Esses valores orientam os indivíduos de uma referida cultura na maneira de pensar, agir e tomar decisões.

Em se falando da questão segurança é de vital importância que a empresa desenvolva uma cultura de segurança de maneira a conscientizar os seus funcionários, clientes e colaboradores a interagirem com esta cultura dentro e fora da empresa.

Em verdade esta preocupação já deveria estar presente desde o nascimento de toda empresa, mas na realidade verifica-se a sua necessidade somente após a ocorrência do dano. Partindo então, para a correção e adequação, deixando sempre o planejamento preditivo para depois. Quando o princípio deveria ser inverso.

Segundo HALL (1978) <sup>23</sup>, *apud* PIRES & MACÊDO (2006) a cultura possui três características: ela não é inata, e sim aprendida; suas distintas facetas estão inter-relacionadas; ela é compartilhada e de fato determina os limites dos distintos grupos.

A cultura é o meio de comunicação do homem.

---

<sup>23</sup> HALL, R.H. Organizações: Estruturas e Processos: PrenticeHall do Brasil, 1978.

O ambiente organizacional influencia e é influenciado pelo comportamento das pessoas que integram a organização, dessa forma contribuindo para a criação da cultura organizacional.

## **2.8 O fator Qualidade**

Foi-se o tempo em que a qualidade era um diferencial, hoje com o advento da globalização a qualidade passou a ser aceita e exigida como parte intrínseca ao produto e/ou serviço. E as empresas tem se esforçado para se adequarem a esta nova exigência do mercado consumidor.

O mercado passou a deter o poder de qualificar e manter as empresas na sua operacionalidade, ditando as regras e normas para a permanência destas no mercado.

O que não deixou de ser uma grande conquista para o consumidor, que passou a obter um produto e /ou serviço de melhor qualidade por um menor preço. Em tempos anteriores, as empresas só preocupavam-se com a obtenção do lucro, que de uma forma predatória e extrativista aproveitavam da mão-de-obra e recursos da natureza. Quando as famílias eram auto-suficientes, na produção de seus bens de consumo, os excessos da produção eram valorados de acordo com a cultura e costumes da época, para serem usados como troca por outros produtos.

Mas, porém com o surgimento das fábricas, os produtos e serviços quem passou a valorar foi o próprio mercado. Com isso, foi necessário que as empresas se adaptassem a este novo modelo de regramentos.

O diferencial entre uma empresa e outra são suas características, valores, hábitos e crenças que produzem regras, normas de comportamento, que influenciam o ambiente organizacional, e necessariamente está vinculada na qualidade de produtos e serviços. (PIRES & MACÊDO, 2006)

## **2.9 Avaliações das Necessidades da Comunidade Empresarial**

As relações sociais e econômicas têm grande impacto na vida das pessoas. Populações que estão mais bem amparadas em relação as suas necessidades básicas como moradia, alimentação, saneamento básico, educação, segurança, entre outras, se sentem mais aptas a obter uma vivencia mais qualitativa. Segue abaixo a Pirâmide de Maslow:

FIGURA 07: PIRÂMIDE DE MASLOW



FONTE: (BERGAMINI,1997 p. 70-72)

Em seu livro “Motivação nas Organizações”, citando Abraham Maslow, Bergamini (1997), lembra que segundo Maslow, na teoria das necessidades, o fator segurança vem destacado em segundo lugar, “(2) necessidades de segurança, que buscam encontrar um ambiente livre de ameaças;” de acordo com esta definição de Maslow, acredita-se que não tendo estas necessidades satisfeitas, possam gerar o surgimento dos ditos estados interiores de tensão, precipitando os indivíduos a procurarem formas de minimizarem este efeito, recuperando assim o equilíbrio perdido.<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Abraham Maslow, desenvolveu estudos sobre o comportamento motivacional, baseando-se em observações como psicólogo clínico, em meados dos anos 40 e durante os anos 50, elaborando o que ficou conhecida como a “Pirâmide de Maslow”. ( in:Bergamini, p. 70-72) Ver também Maslow,A. **A Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca,1966. E \_\_\_\_\_. **Motivation and personality**. New York: Harper & row, 1970.

A Constituição Federal Brasileira, os legisladores relatam no seu artigo 6º, Art. “[são] direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, **a segurança**, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (CF, 1988, **grifo nosso**).

Sendo que, as empresas são movimentadas em todas as suas esferas por pessoas, e o não conhecimento dos padrões de comportamentos destas, pode gerar á empresa uma sensação de insegurança, devido ao fato desta empresa não saber como lidar, ou mesmo desconhecer a razão da existência destes.

A partir desta premissa a empresa deve estar preparada, para tal situação, selecionando para a sua ARH, um pessoal altamente competente, procurando assim na medida do possível estar eliminando do seu quadro de funcionários estas problemáticas individuais e muitas vezes inconscientes existente em cada pessoa.

A preocupação com a segurança empresarial deve ter a sua ênfase já no início da criação da empresa, esta deve adotar uma cultura de segurança que cresça e amadureça junto com o desenvolvimento e crescimento da empresa. Embora isto seja muito mais fácil na teoria, do que na prática.

A autora Bergamini ainda ressalta para um esclarecimento sobre os aspectos inconscientes da motivação como fatores determinantes nas políticas organizacionais e tomadas de decisões, baseando para isso numa citação de Lapierre (in Bergamini & Coda, 1970, p.127, apud Bergamini, 1970, p. 136):

A personalidade dos indivíduos em cargos de direção tem uma influência inegável sobre a forma de administrar empresas. As orientações, as decisões e as ações que marcam os caminhos percorridos por essas organizações não se explicam pelos processos “racionais”, como, por exemplo, aqueles modelos que preconizam os enfoques normativos ou os princípios de gestão adotados. Elas decorrem igualmente dos desejos, das convicções, dos gostos e dos interesses pessoais dos dirigentes, estando ligadas aos preconceitos e crenças que possuem. Elas dependem também das forças e conflitos intrapsíquicos e dos valores profundos que sustentam as ações destes dirigentes. Negar essas forças e esses valores, ou ainda qualificá-los de irracionais, achando-se, assim, um pretexto para ignorá-los, em nada ajuda a

compreensão ou prática da administração. Ao contrário, poderá ser muito irracional não levar em conta essas realidades tipicamente subjetivas.

(LAPIERRE, in: Bergamini & Coda, 1970, p. 127, apud Bergamini, 1970, p. 136)

Bergamini ainda nos lembra que por advento destes conflitos os indivíduos buscam um ajustamento que pode até gerar certos desgastes pessoais, podendo ainda ser visualizado como um sinal vermelho de perigo eminente.

O fator motivacional é de vital importância para a empresa, porém além destes ainda observam-se outros inúmeros fatores, Não menos importantes. Levando-se sempre a conceituação da complexidade do entendimento do material humano na sua íntegra, na questão comprometimento e interesses pessoais e sua absorção pela empresa.

Todos sabem que a empresa é uma reunião dos fatores de produção:

A empresa é uma unidade econômica. Nela, o empresário utiliza os três fatores técnicos de produção – a natureza, o capital, e o trabalho – para gerar um resultado, que é um serviço, um bem ou um direito. O bem, ou o serviço, ou o direito é, então, vendido ao mercado pelo maior preço que este aceitar pagar. A diferença entre o preço da venda e o custo da produção é o proveito monetário denominado **lucro**.

(MOREIRA, 2002, P.25)

A empresa constitui uma unidade organizacional intrinsecamente focada no lucro, sendo assim os seus gestores devem se preocupar com as maneiras como gerenciam esta, tomando sempre o cuidado para assegurar que este patrimônio venha a crescer e seja preservado, de maneira tal a não correr riscos desnecessários e restrições por falta de planejamento adequado.

O brilhante autor do livro *A riqueza das Nações, no século XVII*, Adam Smith, conseguiu demonstrar na sua obra, que: “[o] lucro não é um acréscimo indevido, mas um vetor de distribuição de renda e de promoção do bem-estar social. Com isso, logrou expor pela primeira vez a compatibilidade entre ética e atividade lucrativa.” (ADAM SMITH, XVII, in: MOREIRA, 2002, p. 28).

Não devemos deixar de imaginar que uma das principais preocupações das empresas é a obtenção de lucros, esquecendo-se muitas vezes de atentar para os fatores determinantes dentro e fora da empresa que propiciam

o surgimento e a manutenção deste lucro proveniente da ação empresarial.

### **3. METODOLOGIA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

#### **3.1 Metodologia**

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa-diagnóstico com o objetivo de explorar o ambiente, buscando o levantamento de dados da situação, focando principalmente nos problemas da comunidade empresarial com relação à segurança e proteção de seu patrimônio, e assim identificando suas prováveis causas, o que dá o caráter quantitativo e qualitativo a esta pesquisa.

Foram utilizados nestes 100 (cem) questionários, objetivando quantificar a opinião dos empresários sobre a qualidade dos serviços prestados, pelas empresas prestadoras de serviços de segurança.

Foram visitadas cerca de 100 (cem) empresas de pequeno e médio porte, onde foi aplicado um questionário de 11(onze) perguntas fechadas, contendo quatro alternativas a serem assinaladas com (X), e uma pergunta aberta a ser respondida dissertativamente.

Este trabalho buscou levantar informações sobre prováveis causas de insatisfação do empresário (usuário destes mecanismos) quanto à qualidade do serviço prestado pelos profissionais das diversas áreas envolvidas neste imenso e complexo mundo que é a segurança empresarial.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a Pesquisa Quantitativa, através de questionários e entrevistas com os usuários; empresários e prestadores de serviços, ou seja, recebedores e fornecedores do serviço objeto da discussão deste projeto. Foi ainda utilizada a metodologia da observação e entrevista pessoal em alguns casos.

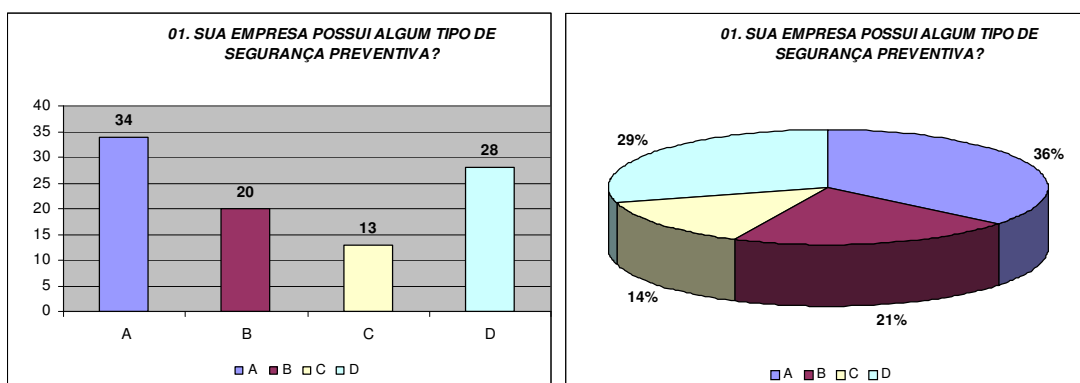
A população alvo desta pesquisa foram empresas de pequeno e médio porte, já que empresas de grande porte possuem uma estrutura organizacional melhor planejada para a resolução destes problemas, o que não descarta possibilidades deste projeto servir como um referencial de base científica para fonte de pesquisa aos colaboradores de tais organizações.

"Na visão de Benbasat, Goldstein e Mead (1987), a adoção de

métodos qualitativos se justifica sempre que (a) o estudo precisa ser realizado no seu contexto real; (b) precisa-se de respaldo científico para compreender situações onde a prática se antecipa à teoria; (c) o estudo envolve fenômenos complexos, nos quais os fatores contextuais devem ser exaustivamente analisados. Busca-se, assim, via estudos dessa natureza, respostas a questões do tipo como e porquê acerca da observação de processos complexos (Yin,2003). Malhotra (2001) acrescenta ainda que pesquisas de natureza exploratória são mais pertinentes onde as informações a serem buscadas são menos explícitas e mais sutis, exigindo uma participação maior do pesquisador. Assim, partindo do ponto que os elementos levados em consideração pelos decisores são muitas vezes sutis, e difíceis, portanto, de identifica por meio do uso de um instrumento estruturado, característico de pesquisas descritivas ou conclusivas, optou-se pela condução de uma pesquisa exploratória, baseada em instrumentos semi-estruturados."

### 3.2. Análise e Interpretação dos Dados

GRÁFICO 01: SUA EMPRESA POSSUI ALGUM TIPO DE SEGURANÇA PREVENTIVA?



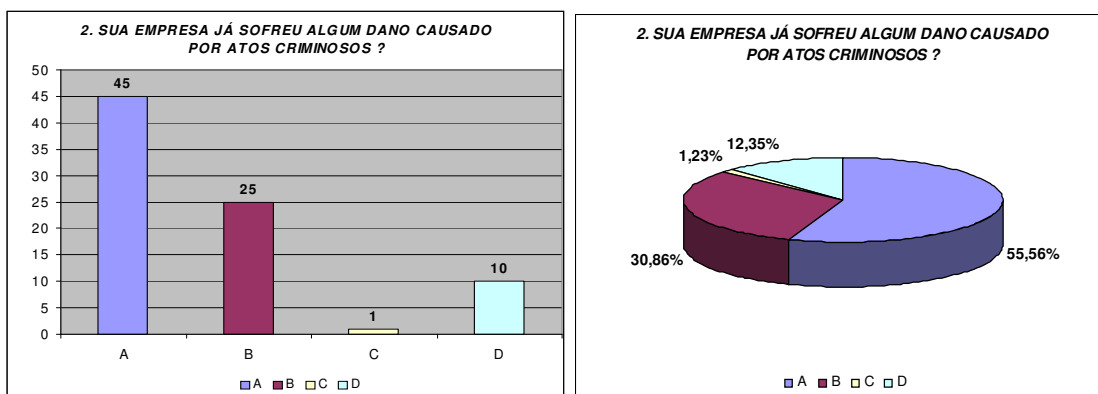
Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) ALARMES;
B ( ) CFTV;
C ( ) PORTARIA E CONTROLE DE ACESSO;
D ( ) OUTROS, QUAIS ? (.....)

Nesta questão, que norteia e direciona as outras questões, ocorreu que, 86,42% atestaram que utilizam mecanismos de segurança. E 13,58% disseram não possuir nenhum sistema. Destes 86,42%, 30% atestaram utilizar-se mais de um mecanismo. Dentro do grupo dos que utilizam mais de um mecanismo, 67% utilizam alarmes e CFTV simultaneamente, e o restante deste grupo 33% atestaram utilizar-se de todos os mecanismos enumerados na referida questão. É indiscutivelmente necessário uma capacidade operacional preditiva, já que na maioria das vezes trabalha-se com a possibilidade de riscos futuros e como evitá-los ou previni-los. Nisto esclarece Morgan(1996),citado por Nascimento e Bulganov: “Compreender o ambiente é fundamental para o entendimento da mudança [...]”

E ainda Segundo (GOMES, 2002,apud FERRAZ et al,2005,p.17) em seu artigo “*Industria do Medo*”, diz que segurança não é a mesma coisa que proteção, “... é mais do que uma ordem: significa liberdade”. Portanto, “*estar protegido não significa estar seguro*”.

GRÁFICO 02: SUA EMPRESA JÁ SOFREU ALGUM DANO CAUSADO POR ATOS CRIMINOSOS?



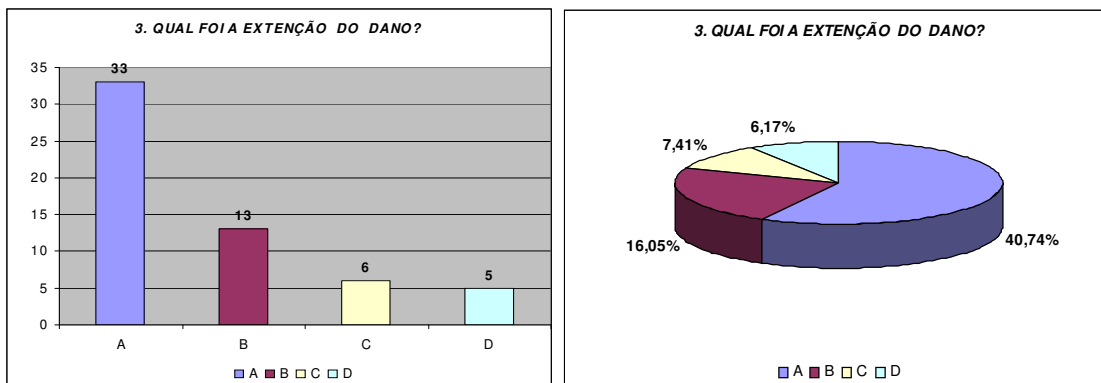
Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) SIM;
B ( ) NÃO;
C ( ) NÃO SABE ESPECIFICAR;
D ( ) SIM , PORÉM IRRELEVANTE.

Nesta questão, 55,56% atestaram terem sofrido danos causados por atos criminosos, e 30,86% atestaram não terem sofrido dano algum, e destes 30,86% um percentual de 28% não possuíam nenhum tipo de mecanismo de segurança, mas suas empresas encontravam-se próximos a centros estrategicamente bem vigiados pelo setor público, sobrando ainda um percentual de 1,23% que não soube especificar e 12,35% que atestaram pela irrelevância do dano.

Dentro do pensamento durkheimiano, Tavares dos Santos (2004), escreveu que o crime pode ser considerado dentro da sociedade como um fenômeno de certa normalidade na sua ocorrência, porém o mesmo autor o considera como uma ruptura com a consciência coletiva, passível de punibilidade. Porém Ferraz declara que: “Investir em proteção pode significar investir na “**sensação**” de segurança, com muita proteção e nenhuma segurança de fato [...]” (FERRAZ et al, 2005, p.17, **grifo nosso**).

### GRÁFICO 03: QUAL FOI A EXTENSÃO DO DANO?

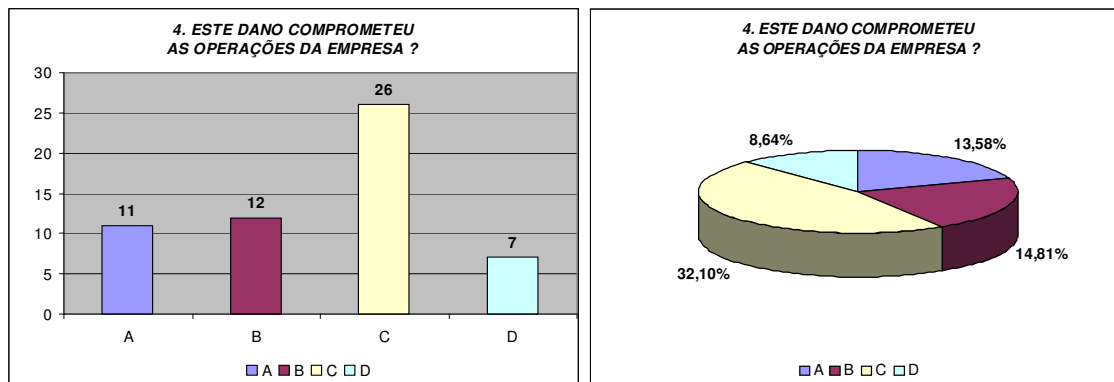


Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) POUCA MONTA;
B ( ) MÉDIA MONTA;
C ( ) GRANDE MONTA;
D ( ) NÃO SABE ESPECIFICAR O VALOR.

Nesta questão, 40,74% atestaram ser o valor do dano de pouca monta, 16,05% de média monta e 7,41% alegaram ser de grande monta, sobrando ainda um percentual de 6,17% de que não souberam especificar o valor. Segundo Diaz, (1989, p. 37), diz que “A realidade pós-moderna assume a existência de conflitos irresolúveis”. Tornando a vivência incerta e decadente, uma das facetas do mundo capitalista da atualidade.

GRÁFICO 04: ESTE DANO COMPROMETEU AS OPERAÇÕES DA EMPRESA

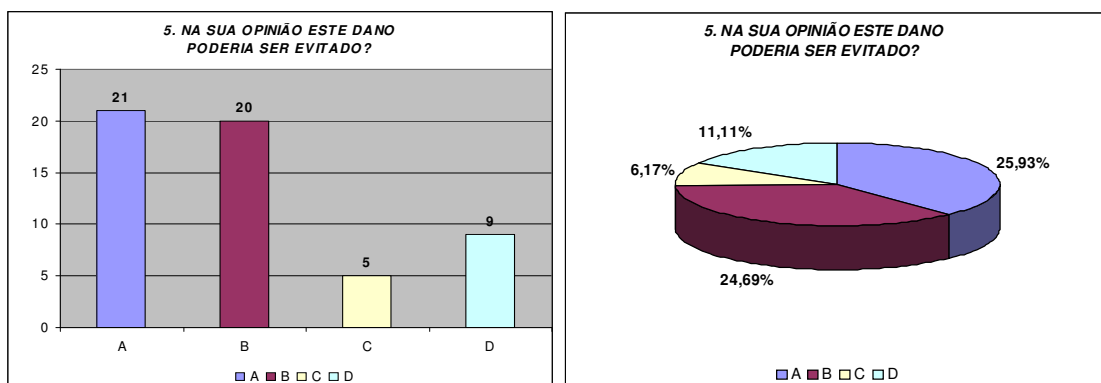


Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) NÃO CHEGOU A COMPROMETER;
B ( ) SIM, CHEGOU A COMPROMETER;
C ( ) NÃO MAS GEROU PREOCUPAÇÃO;
D ( ) NÃO FOI IRRELEVANTE.

Nesta questão, onde se foi questionado qual o nível de comprometimento, que acarretou na empresa segundo a visão de cada empresário, observou-se que 13,58% atestaram que não chegou a comprometer as operações da empresa, 14,81% atestaram que sim, chegou a comprometer, 32,10% alegaram que apesar de não ter comprometido as operações da organização acabou por gerar uma certa preocupação, e ainda um percentual de 8,64% que atestaram que o dano não gerou repercussão, foi irrelevante. “Segundo a mídia diversas estatísticas oficiais relacionadas à violência, são os crimes contra o patrimônio como os que mais crescem nos grandes centros urbanos, principalmente na região sudeste. (FERRAZ et al, 2005, p.02).

GRÁFICO 05: NA SUA OPINIÃO ESTE DANO PODERIA SER EVITADO?



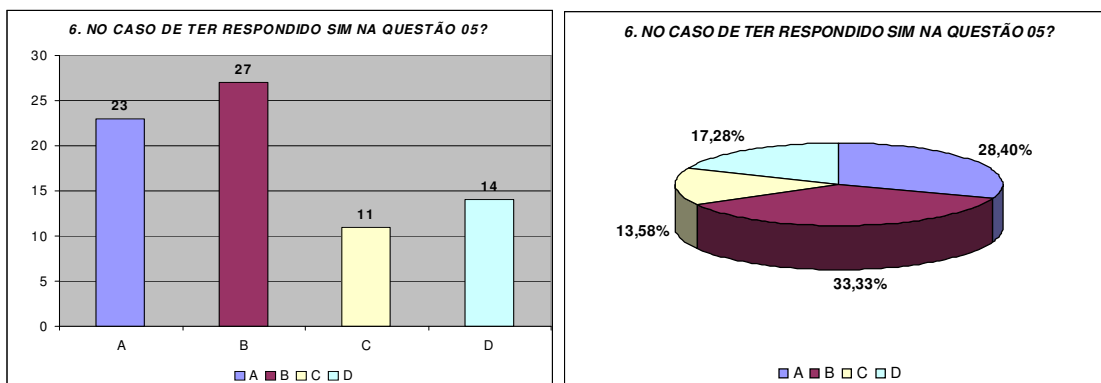
Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) SIM, PODERIA;
B ( ) SIM, PORÉM COM CERTA DIFICULDADE;
C ( ) NÃO DIFÍCIL DE EVITAR;
D ( ) TALVEZ, PODERIA SER EVITADO.

Nesta questão, perguntado se o dano poderia ser evitado, 25,93% dos empresários disseram que sim, poderia, 24,69% responderam sim, mas afirmaram a possibilidade de uma certa dificuldade, e 6,17% afirmaram que não, difícil de se evitar, e outros 11,11% permaneceram na dúvida, de que tal evento poderia ser evitado.

Segundo (LIRA, 2007) “[o] nível de satisfação ou insatisfação pode ser influenciado pela avaliação do desempenho que está diretamente ligada à qualidade da informação”. Ainda Morgan (1996), apud Nascimento & Bulganov (2006), complementa que a compreensão do conceito de ambiente é fundamental para o entendimento da mudança. E que dentro do estudo da administração nem sempre o ambiente foi visto como parte importante nas definições dos caminhos tomados pela organização.

GRÁFICO 06: NO CASO DE TER RESPONDIDO SIM NA QUESTÃO 05?



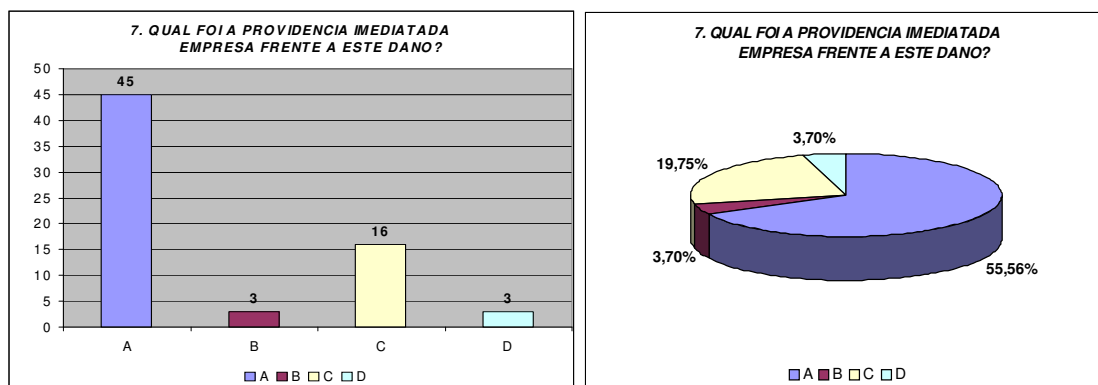
Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) HOUVE FALHA HUMANA;
B ( ) HOUVE FALHA NO SISTEMA UTILIZADA PELA EMPRESA DE SEGURANÇA;
C ( ) HOUVE FALHA DA PRÓPRIA EMPRESA;
D ( ) A SUA EMPRESA AINDA NÃO POSSUI UM SISTEMA DE SEGURANÇA.

Esta questão está diretamente vinculada à anterior, completando-a, e estendendo seu esclarecimento, quanto a responsabilidade da ocorrência do evento ou eventos, 28,40% atetaram que houve falha humana, 33,33% que a falha foi no sistema utilizada pela empresa de segurança, 13,58% assumiram que houve falha da própria empresa, e ainda 17,28% atestaram não possuir nenhum sistema de segurança.

Segundo Ferraz. (2005), deve-se observar uma regra elementar: “não existe liberdade, nem democracia, nem desenvolvimento econômico estável sem segurança”. E que a arquitetura e o urbanismo não serão capazes de absorver formas de proteção que possam auxiliar na segurança social e individual nas nossas cidades. E que segurança( de uma cidade, de um povo, de uma nação) pressupõe justiça social, bem-estar e solidariedade(...).

GRÁFICO 07: QUAL FOI A PROVIDÊNCIA IMEDIATA DA EMPRESA FRENTE A ESTE DANO?



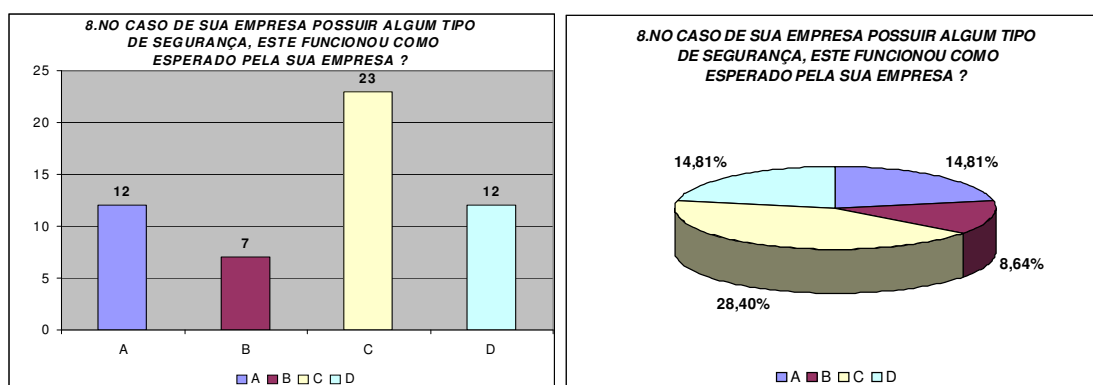
Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) PROVIDENCIAR A REPARAÇÃO DO DANO E REGISTRAR O EVENTO NOS ORGÃOS PÚBLICOS;
B ( ) SOMENTE REGISTRAR O EVENTO E AGUARDAR UMA SOLUÇÃO;
C ( ) ACIONAR SEGURO;
D ( ) TOMAR EMPRÉSTIMOS OU OUTROS RECURSOS.

Nesta questão, observou-se que 55,56% responderam que de imediato providenciaram o reparo do dano e o registro do evento em órgãos públicos, 3,7% atestaram somente pelo registro do evento e o aguardo de uma possível solução, 19,75% opinaram por somente acionar seguros, e 3,7% em tomar empréstimos ou outros recursos. Porém ainda 14,81% destes atestaram terem tomado mais de uma providência para a solução do dano, ou seja, na reparação, registro do fato, acionamento de seguro, e um pequeno percentual ainda optaram pela tomada de empréstimos e outros recursos.

Segundo SANTOS & KASSOUF (2006)“A criminalidade é um problema social, político e econômico que tem se agravado dia após dia no Brasil e que, crescentemente, afeta a vida de seus cidadãos por impor fortes restrições econômicas e sociais, bem como uma generalizada sensação de medo e insegurança.”

**GRÁFICO 08: NO CASO DE SUA EMPRESA POSSUIR ALGUM TIPO DE SEGURANÇA ESTE FUNCIONOU COMO ESPERADO PELA SUA EMPRESA?**

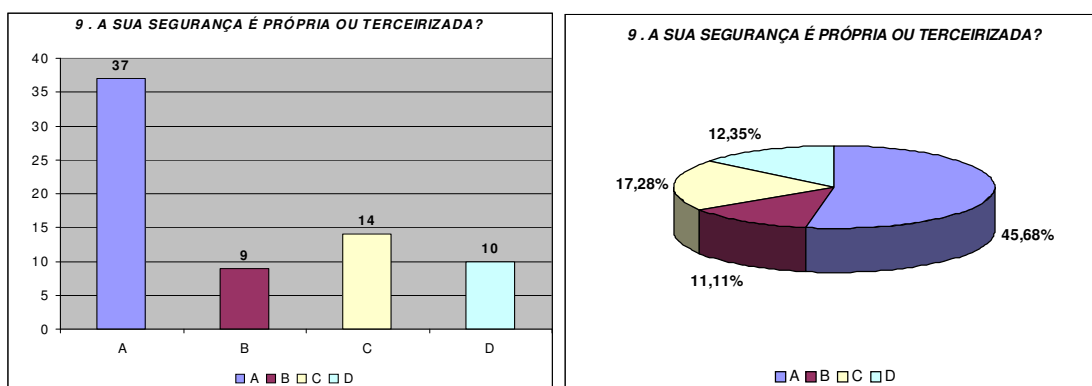


Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) SIM, FUNCIONOU PERFEITAMENTE;
B ( ) SIM, MAS DEIXOU A DESEJAR;
C ( ) NÃO, FALTOU ALGO;
D ( ) NÃO, TOTALMENTE INSUFICIENTE.

Nesta questão, dos 66,67% que atestaram utilizar em suas empresas algum tipo de mecanismo de segurança 23,45% disseram categoricamente que sim, funcionou, sendo que 14,81% disseram ter funcionado perfeitamente e 8,64% que embora tenha funcionado, deixou a desejar. Já 43,40% disseram que não funcionou, sendo que 28,40% atestaram que não funcionou porque faltou algo, e que 14,81% atestaram pela insuficiência do mecanismo utilizado.

### GRÁFICO 09: A SUA SEGURANÇA É PRÓPRIA OU TERCEIRIZADA?

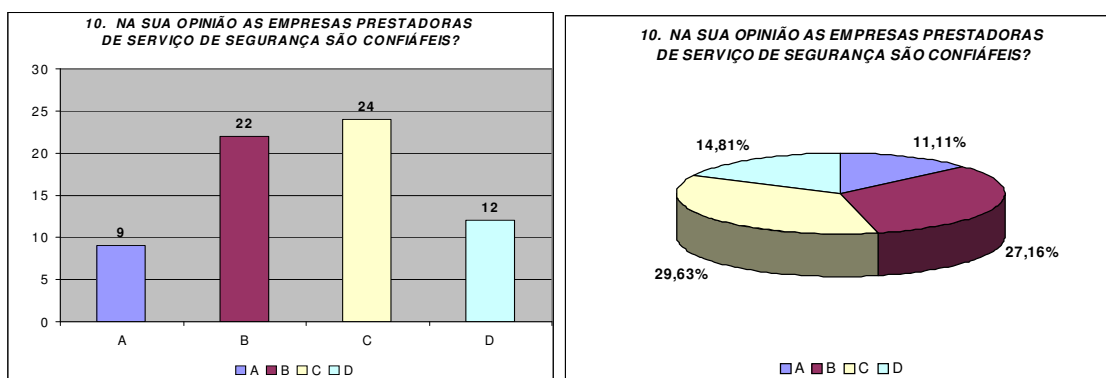


Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) PRÓPRIA;
B ( ) TERCEIRIZADA;
C ( ) NÃO POSSUI;
D ( ) OUTROS MEIOS.

Nesta questão, onde se foi perguntado se a segurança na empresa era própria ou terceirizada, 45,68% atestaram possuir sua própria segurança, 11,11% atestaram pela terceirização, 13,58% afirmaram não possuir, 12,35% atestaram que utilizam-se de outros meios, para providenciar segurança á suas empresas.

**GRÁFICO 10: NA SUA OPINIÃO AS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA SÃO CONFIÁVEIS?**

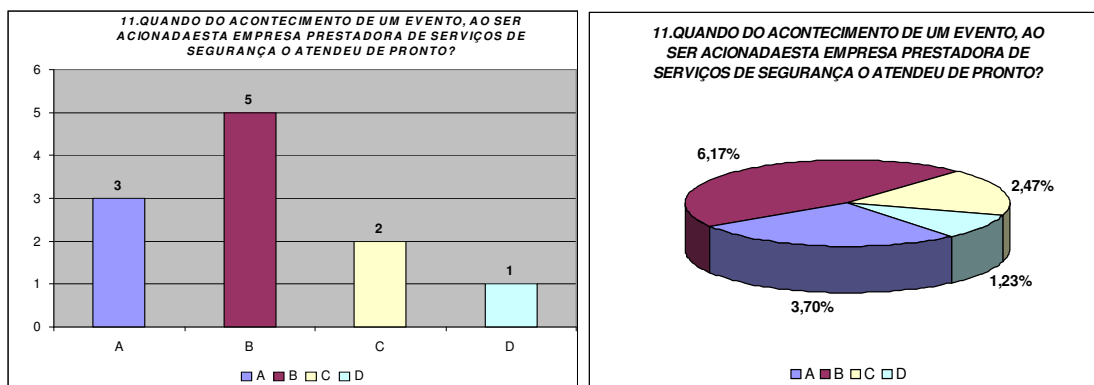


Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) TOTALMENTE CONFIÁVEIS;
B ( ) POUCO CONFIÁVEIS;
C ( ) MAIS OU MENOS CONFIÁVEIS;
D ( ) NADA CONFIÁVEIS.

Nesta questão, podemos observar que, perguntado sobre a percepção de confiabilidade da empresa para com as prestadoras de serviços de segurança, dos 82,72% que responderam, 11,11% disseram categoricamente que as empresas prestadoras são totalmente confiáveis, 27,16% atestaram que elas são pouco confiáveis, 29,63% disseram ser mais ou menos confiáveis, e ainda um percentual de 14,81% atestaram que estas empresas não são nada confiáveis.

GRÁFICO 11: QUANDO DO ACONTECIMENTO E UM EVENTO, AO SER ACIONADA ESTA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA O ATENDEU DE PRONTO?



Pesquisa acadêmica realizada por Adimir Duarte de Moraes entre 2007 à 2009.

A ( ) SIM;
B ( ) NÃO;
C ( ) TEVE QUE ESPERAR;
D ( ) ESBARROU EM DETALHES BUROCRÁTICOS

Nesta questão pode se observar que, ao se perguntar quanto a rapidez e eficiência no atendimento, quando do acontecimento do evento, a maioria 86,42% preferiram não opinar, somente 13,58% responderam, sendo 3,7% atestaram que o atendimento foi de pronto respondendo sim, 6,17% reponderam que não que o atendimento não foi de pronto, 2,47% disseram que tiveram que esperar, e ainda 1,23% que esbarraram em detalhes burocráticos.

Também foi realizada uma questão aberta, para ser respondida de maneira dissertativa pelos empresários, nesta questão um dos objetivos era captar a percepção destes quanto ao que gostaria e espera receber de uma prestadora de serviço eficaz, a questão era: “na sua opinião como deveria agir uma empresa de segurança eficaz?”

Somente 18,52% responderam esta questão e de uma forma geral percebe-se que as respostas primaram em evidenciar a presença não só quando da ocorrência dos eventos, mas também pela honestidade, eficiência,

prestatividade dos agentes, pôde-se abservar que não cobraram pela solução, mas no geral, demosntraram uma certa preocupação com a idoneidadee o multi-funcionalismo do pessoal envolvido.

Ou seja, embora as necessidades da empresa sejam outras, principalmente quanto a suas funcionalidades operacionais, as necessidades do cliente baseiam-se no tripé:

satisfação com o produto; atenção por parte da empresa; e uma certa exclusividade, mesmo sabendo que ele não o é.

O foco de visão tanto por parte do cliente,como do prestador de serviços, em relação a empresa do cliente , são diferentes e muitas vezes divergem. Uma vez que o cliente sempre vê sua empresa como uma personalidade única, com problemas e características diferentes das demais empresas, e o prestador de serviços, na maioria das vezes chega com um serviço tipo pacote.

O que o cliente quer? Exclusividade, neste caso o valor agregado ao produto/ serviço sempre será um diferencial e uma vantagem competitiva.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segurança, deixou de ser um direito constituído, para tornar-se um artigo de luxo, e com um certo custo agregado. Na medida em que o Estado não a garante, acaba por torná-la um dos mais precários bens de luxo. Fazendo crescer a demanda privada e automaticamente o aumento dos preços.

Diversas variáveis socioeconômicas têm sido testadas na investigação empírica do crime, entre elas: renda, taxa de desemprego, nível de escolaridade, pobreza, desigualdade de renda e urbanização. Segundo BECKER (1968) apud SANTOS & KASSOUF (2006), ainda existe o “custo moral” do crime, que, infelizmente, é de difícil mensuração, porém algumas tentativas são apresentadas na literatura empírica.

Um dos objetivos específicos deste trabalho foi colocar a disposição da classe empresarial, algumas diretrizes para melhor compreensão sobre segurança empresarial, rebuscando alguns conhecimentos científicos relacionados a pesquisas de estudiosos do assunto em questão.

Tendo em vista que apesar de ser atual, este tema tem sido pouco explorado, talvez devido a grande dificuldade para o levantamento, bem como a interpretação de dados.

Ao viabilizar esta oportunidade, através de ferramentais administrativos de análise, verificação e controle estratégicos. Possibilitando, por parte do usuário e conhecedor destes mecanismos administrativos uma visão mais ampla e estratégica de sua própria empresa. Ainda como resposta aos objetivos secundários, quanto a cultura organizacional de segurança na empresa, e da integração da segurança com as demais interfaces empresariais.

Verificou-se que dos 100 questionários distribuídos, somente 81 estão diretamente relacionados com esta pesquisa, e a tabulação destes questionários demonstram variáveis, que por vezes se assemelham com situações de outras regiões e municípios do país.

Das empresas pesquisadas, 86,42% declaram utilizar-se de algum tipo de mecanismo de segurança, 13,58% disseram não utilizar nenhum, sendo que destes que utilizam, um percentual de 67% utilizam-se de mais de um

mecanismo. Mesmo assim, 55,56% sofreram danos criminosos, 30,86% não sofreram danos. Fato que vale ser lembrado, destes 30,86%, 28% não possuíam nenhum mecanismo de segurança, suas empresas detinham um locus privilegiado. Valendo o que diz (GOMES, 2002,apud FERRAZ et al,2005) “[...] *estar protegido não significa estar seguro*”. O mesmo mecanismo que dificulta a entrada do ofensor, acaba por protegê-lo, após ter entrado.

Já com relação a confiabilidade das prestadoras, de acordo com os dados da pesquisa, estas deixaram a desejar, tendo ainda o cliente quando do acontecimento do fato ter que esperar.

Não é intenção deste trabalho atribuir determinados segmentos e variáveis no estudo da gênese criminal, já que o meio atrai, mas não cria o delito e/ou o ofensor. Liberdade, democracia, desenvolvimento econômico e sustentável, são determinantes que pressupõe justiça social, bem estar e solidariedade e sem segurança tornam-se impossíveis, e segurança não é a mesma coisa que estar protegido. (GOMES, 2002,apud FERRAZ et al,2005)

Neste trabalho foram apontados, alguns ferramentais administrativos que poderam auxiliar o empresário, bem como aos interessados no assunto referência bibliográfica, mas especificamente a classe empresarial empresta-lhes diretrizes metodológicas dentro da área de conhecimento da administração, nas abordagens referentes a planejamento estratégico e implantação de projetos de segurança.

Quanto ao planejamento estratégico, deve-se ter em mente os três níveis hierárquicos da empresa colaborando harmoniosamente com a implantação do projeto, os níveis: estratégico, tático e operacional. E para isso deve-se estar embasado como um plano de ação eficaz e eficiente.

Os ferramentais aqui apresentados: a Auditoria, a Análise Estatística dos Riscos, a Análise Swot e o Diagrama de Ishikawa, proporcionam uma visão da empresa e do cenário em que ela está inserida. Mediante o conhecimento destas informações, cito um outro ferramental que auxiliará na formulação e implementação do plano estratégico de ação.

Adotar a SEQÜÊNCIA sugerida pelo QC Story, por ser acoplável a uma ferramenta muito utilizável e que facilita muito o raciocínio, viabilizando o encadeamento lógico natural, chamada ciclo PDCA:<sup>25</sup>

P de “PLAN”, PLANEJAMENTO:

- Do problema: Identificação com clareza do problema;
- Observação : Reconhecimento das características do problema;
- Plano de ação: Contramedidas às causas principais do problema.

D de “DO”, EXECUÇÃO: Atuação de acordo com o plano de ação.

C de “CHEK”, VERIFICAÇÃO: Confirmação da efetividade de ação.

A de “ACTION”, AÇÃO CORRETIVA:

- Padronização: eliminação definitiva das causas
- Conclusão : Revisão das atividades e planejamento para trabalhos futuros.

Toda implantação requer um trabalho de marketing interno, chamado de Endomarketing. A visão do funcionário ou colaborador como cliente, tratando o projeto de segurança como produto, gerando uma sinergia para oferecer um planejamento que satisfaça os desejos e necessidades destes clientes; enquanto se procura alcançar os objetivos da organização. Não se deve confundir objetivo com estratégia de ação, estratégia é o melhor caminho para se chegar ao objetivo.

A estratégia final é fazer dos usuários verdadeiros colaboradores. A situação é semelhante à comercialização de bens de serviços, onde todo esforço é voltado para o produto: O PROJETO DE SEGURANA. Elevando assim a motivação e desenvolvendo uma equipe de trabalho dinâmica e orientada.

Para a adequada implantação do projeto, algumas fases devem cuidadosamente observadas: a venda do projeto, pela conscientização, instrução e treinamento de todos os usuários do sistema. Palestras, cartazes elucidativos podem minimizar as resistências contra a implantação.

Os objetivos da empresa devem estar claros e transparentes e os colaboradores devem saber a sua posição dentro do sistema.

---

<sup>25</sup> Geraldo Vieira Filho. **Gestão da Qualidade Total: uma abordagem prática**, 2003.p.24-25.

Equipe de segurança: esta deverá estar apta, quando o sistema estiver em fase de teste na empresa, ou quando os usuários estiverem treinando.

Esta é que elucidará todas as dúvidas operacionais dos sistemas para os usuários e o público externo, a mesma atenção dada aos usuários diretos, também se deve dar ao público externo, os visitantes e prestadores de serviço.

É de suma importância que seja realizada uma campanha para que as pessoas tomem conhecimento das mudanças e porque destas mudanças. Não se trata simplesmente de dar satisfação, mas sim de um respeito mútuo entre cliente, visitante e a empresa.

Este programa deve ser elaborado em conjunto com o departamento de recursos humanos e de marketing da empresa, dependendo das implicações que o SIS irá ter com sua implantação. A experiência demonstra que a implantação da venda do SIS poderá ser operacionalizada das seguintes maneiras:

- ciclo de palestras internas, com o objetivo de sensibilizar o público interno;

- elaboração e implantação de cartazes elucidativos, avisando o que será implantado e porque, com o objetivo de que todos os usuários saibam quando o novo SIS estará em vigor;

- matérias e “anúncios” no Jornal Interno da empresa, com entrevistas com a alta gestão e o departamento de segurança, visando mostrar como e porque da implantação deste programa e ou projeto, além de reforçar a imagem do apoio da diretoria;

- dependendo do SIS e da empresa, propaganda externa, com o objetivo de explicar o porquê da implantação de determinados sistemas ao público externo. Estas propagandas terão por objetivo evitar constrangimentos e fazer com que os clientes e público alvo entendam as medidas a serem implantadas.

Podem e devem ser pensadas uma série de outras formas de vendas, tudo dependendo da cultura da empresa, do tipo de atividade que exerce, do tipo de cliente que possui. O ponto principal é que o sucesso do projeto, de forma global, depende da forma como a segurança vende. Lembra-se e frisa-se que a segurança não pode ser imposta e sim vendida, convencida.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Eliany Alvarenga de. **Information, society and citizenship: information management in the context of non-governmental organizations - Brazilian NGOs.** *Ci. Inf.*, Brasília, v. 28, n. 2, 1999  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651999000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 Nov 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASILIANO, Antônio Celso Ribeiro. **Radiografia do Mercado de Segurança Brasileiro.** São Paulo. 2000.

Disponível em:<http://www.stelcon.com.br/radiografia.pdf>

Acesso em: 31 Out 2009.

BERGAMINI, CECÍLIA WHITAKER. **Motivação nas Organizações**, 4ª edição, São Paulo, 1997.

BENBASAT, Isak, GOLDSTEIN, David K.; MEAD, Melissa. **The case research strategy in studies of information systems.** *Management Information Systems Quarterly (MISQ)*, v.11, n.3, Sep,1987, p.369-386.

CONFÚCIO, **El Arte de la Estrategia**, (551 aC), disponível em <http://www.personal.able.es/cm.perez/Confucio1.htm> Acesso em: 15/7/2008.

CLAVEL, J. **A Arte da Guerra** – Sun Tzu. Rio de Janeiro: Record, 2000.

COSTA, Rogério da. **Sociedade de controle.** *São Paulo Perspec.* [online]. 2004, vol. 18, no. 12008-10-07], pp. 161-167. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392004000100019&lng=&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100019&lng=&nrm=iso)>. ISSN 0102-8839. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010288392004000100019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392004000100019&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 07 outubro de 2008.

DELEUZE, Gilles. **Conversações: 1972-1990.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 219-226. **POST-SCRIPTUM SOBRE AS SOCIEDADES DE CONTROLE.**

Disponível em:<http://netart.incubadora.fapesp.br/portal/midias/controle.pdf> > Acesso em: 25 Out 2008.

FELIX, Sueli Andruccioli; et al. **A GEOGRAFIA DAS OFENSAS: Análise dos Espaços de Crimes, Criminosos e das Condições de Vida da população de Marília/SP**, 2001. **RELATÓRIO CIENTÍFICO: PROCESSO Nº 00/01754-9.** Marília, São Paulo.

Disponível em: [www.portalppgci.marilia.unesp.br/ric/include/getdoc.php?](http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/ric/include/getdoc.php?)  
Acesso em: 20 Ago2009.

LIRA, Waleska Silveira et al . **Processo de decisão do uso da informação**.  
Perspect. ciênc. inf. , Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2007 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 Nov 2007.

LARA, MARILDA LOPES GINEZ DE; CAMARGO, JOICE CLAUDIA C.;  
ROCHA, SILVIA GAGLIARDI **Informação estatística e cidadania**. São Paulo  
em Perspectiva, 2002, vol.16, n. 3, ISSN 0102-8839. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652000000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 Nov 2007.

MIYAMOTO, MUSASHI, 1584-1645. **O Livro dos Cinco Anéis: o Clássico Guia de Estratégia/Miyamoto Musashi: Tradução de Marcos Malvezzi**, 8.ed. São Paulo: Madras, 2006.  
iL, Tradução de: A book of five ring: the classic guide to strategy

MOREIRA, JOAQUIM MANHÃES. **A Ética no Empresarial no Brasil: revisão de Janice yunes**, São Paulo:Pioneira Thomson Learning,2002.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro:Zahar, 2007.

MORETTI, Claudio dos Santos. Curso em DVD “**Análise de Riscos,Método Estatístico**”. Portal da Segurança - grupo C4, 2008. DVD. 50 min.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.;BARBOSA, SOLANGE –DE-LIMA. **Estratégia, Fatores de Competitividade e contexto de Referência das Organizações: uma Análise arquetípica**. RAC, v. 6, n. 3, Set./Dez. 2002. Disponível em:  
[http://www.anpad.org.br/rac/vol\\_06/dwn/rac-v6-n3-clm.pdf](http://www.anpad.org.br/rac/vol_06/dwn/rac-v6-n3-clm.pdf)  
Acesso em 22 mai 2008.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf. , Brasília, v. 29, n. 2, 2000 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01001965200000020009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01001965200000020009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 Nov 2007.

NASCIMENTO, MAURÍCIO, REINERT; BULGANOV, SERGIO. **Mudança Organizacional e Estresse Ocupacional**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/1999/dwn/enanpad1999-org-45.pdf>  
Acesso em 22 mai 2008

PIRES J.C, MACÊDO, K.B. **Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil/ Organizational culture in Brazilian public organizations**. Rev. Adm. Pública vol.40 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122006000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100005). Acesso em: 10/10/08.

PACHECO DE LIMA, Joaquim. **A lógica de um criminoso: Razões axiológicas da forma violenta de distribuir renda**. Revista e Cultura Nº 41 Ano 21. Disponível em: [web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/terra\\_cultura/41/Terra%20e%20Cultura\\_41-10.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/41/Terra%20e%20Cultura_41-10.pdf) ACESSO EM 22/03/2009.

SINHORETTO, Jacqueline. **Power bodies: legal operators in São Paulo's outskirts. Sociologias**, Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151745222005000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222005000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 Nov 2007.

SANTOS, Marcelo Justus dos, KASSOUF, Ana Lúcia. **Economia e Criminalidade no Brasil: Evidências e Controvérsias Empíricas**, ver estado, 2006. Disponível em: [http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/economia\\_crime.pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/economia_crime.pdf) acesso em: 20/05/2008.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **Violências e dilemas do controle social nas sociedades da "modernidade tardia"**. *São Paulo Perspec.* [online]. 2004, v. 18, n. 1, pp. 3-12. ISSN 0102-8839. doi: 10.1590/S0102-88392004000100002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392004000100002&script=sci\\_arttext&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392004000100002&script=sci_arttext&lng=en) acesso em: 14/02/2009.

TADEI FERRAZ, Sônia Maria; et al. **Arquitetura da Violência: Os custos sociais da Segurança Privada**. XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e regional- ANPUR – Salvador, 23 de maio de 2005 – Bahia – Brasil. Disponível em: [http://www.uff.br/arqviol/PRODUCAO/ANPUR\\_2005/662p.pdf](http://www.uff.br/arqviol/PRODUCAO/ANPUR_2005/662p.pdf) Acesso em 20 Nov 2007.

VIEIRA FILHO, Geraldo. **GQT- Gestão da Qualidade Total: uma abordagem Prática**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing. Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. Editora Atlas, 1994, SP.

## Webgrafia

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Modus\\_operandi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Modus_operandi)

Acesso em: 20 MAR 2009.

<http://www.google.com.br/search?q=VALTER+E+NEWTON+FERNANDEZ&hl=pt-BR&start=30&sa=N>

Acesso em: 20 DE MAR 2009.

RIBEIRO, Wagner. 2008. **O Mercado da Segurança Privada no Brasil**

Disponível em:

<http://www.dgabc.com.br/default.asp?pt=secao&pg=detalhe&c=3&id=24689>

Acesso em 31 DE NOV 2009.

LOUREIRO, Michele. 2008. **Mercado de segurança privada já faturou R\$ 2**

**bi**. disponível em:

<http://www.dgabc.com.br/default.asp?pt=secao&pg=detalhe&c=3&id=24689>

Acesso em: 31 DE NOV 2009.

KANTE, Emmanuel. **A Crítica da Razão Pura**. Tradução: J. Rodrigues de Meree. Edição Agropolis, versão para ebook, ebookbrasil.com. fonte digital: BR.egroups.com/group/acropolis/copyright: Domínio Público.

Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/critica.html> acesso em 23/04/2009. –

<http://www.aglo.com.br/blog/?p=987> Acesso em 20 de Nov 2009.

# APÊNDICES

## ANEXOS:

QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS PARA O TCC –ANO 2009.

(FACULDADE IBRAFEM)

GRADUANDO: ADIMIR DUARTE DE MORAES RA:06020011;

ORIENTADORE MS. THEL AUGUSTO MONTEIRO

1. SUA EMPRESA POSSUI ALGUM TIPO DE SEGURANÇA PREVENTIVA?  
A. ( ) ALARMES  
B. ( ) CFTV  
C. ( ) PORTARIA ( CONTROLE DE ACESSO)  
D. ( ) OUTROS , QUAIS ? (.....)
2. SUA EMPRESA JÁ SOFREU ALGUM DANO CAUSADO POR ATOS CRIMINOSOS?  
A. ( ) SIM  
B. ( ) NÃO  
C. ( ) NÃO SABE ESPECIFICAR  
D. ( ) SIM, PORÉM IRRELEVANTE
3. QUAL FOI A EXTENÇÃO DO DANO?  
A. ( ) POUCA MONTA  
B. ( ) MÉDIA MONTA  
C. ( ) GRANDE MONTA  
D. ( ) NÃO SABE ESPECIFICAR O VALOR
4. ESTE DANO COMPROMETEU AS OPERAÇÕES DA EMPRESA?  
A. ( ) NÃO CHEGOU A COMPROMETER  
B. ( ) SIM, CHEGOU A COMPROMETER  
C. ( ) NÃO, MAS GEROU PREOCUPAÇÃO  
D. ( ) NÃO, FOI IRRELEVANTE
5. NA SUA OPINIÃO ESTE DANO PODERIA SER EVITADO?  
A. ( ) SIM , PODERIA  
B. ( ) SIM, PORÉM COM CERTA DIFICULDADE

- C.( ) NÃO, DIFÍCIL DE EVITAR.  
D.( ) TALVEZ, PODERIA SER EVITADO
6. NO CASO DE TER RESPONDIDO SIM NA QUESTÃO 05 ?  
A.( ) HOUVE FALHA HUMANA  
  
B.( ) HOUVE FALHA NO SISTEMA UTILIZADO PELA EMPRESA DE SEGURANÇA.  
  
C.( ) HOUVE FALHA DA PRÓPRIA EMPRESA.  
  
D.( ) A SUA EMPRESA AINDA NÃO POSSUI UM SISTEMA DE SEGURANÇA.
7. QUAL FOI A PROVIDENCIA IMEDIATA DA EMPRESA FRENTE A ESTE DANO?  
A.( ) PROVIDENCIAR A REPARAÇÃO DO DANO E REGISTRAR O EVENTO NOS ORGÃOS PÚBLICOS.  
  
B.( ) SOMENTE REGISTRAR O EVENTO E AGUARDAR UMA SOLUÇÃO.  
  
C.( ) ACIONAR SEGURO  
  
D.( ) TOMAR EMPRESTIMOS OU OUTROS RECURSOS.
8. NO CASO DE SUA EMPRESA POSSUIR ALGUM TIPO DE SEGURANÇA , ESTE FUNCIONOU COMO O ESPERADO PELA SUA EMPRESA?  
A.( ) SIM , FUNCIONOU PERFEITAMENTE  
  
B.( ) SIM, MAS DEIXOU A DESEJAR  
  
C.( ) NÃO, FALTOU ALGO  
  
D.( ) NÃO, TOTALMENTE INSUFICIENTE
9. A SUA SEGURANÇA É PRÓPRIA OU TERCEIRIZADA?  
A.( ) PRÓPRIA  
  
B.( ) TERCEIRIZADA  
  
C.( ) NÃO POSSUI  
  
D.( ) OUTROS MEIOS
10. NA SUA OPINIÃO AS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO DE SEGURANÇA SÃO CONFIÁVEIS?  
A.( ) TOTALMENTE CONFIÁVEIS.  
  
B.( ) POUCO CONFIÁVEIS  
  
C.( ) MAIS OU MENOS CONFIÁVEIS,  
  
D.( ) NADA CONFIÁVEIS.

11. QUANDO DO ACONTECIMENTO DE UM EVENTO, AO SER ACIONADA ESTA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA O ATENDEU DE PRONTO?

A. ( ) SIM

B. ( ) NÃO

C. ( ) TEVE QUE ESPERAR

D. ( ) ESBARROU EM DETALHES BUROCRÁTICOS

12. NA SUA OPINIÃO COMO DEVERIA AGIR UMA EMPRESA DE SEGURANÇA EFICAZ?

RESPOSTA:-----  
-----  
-----  
-----  
-----